

SOCIEDADE EDUCACIONAL DO VALE DO RIO TAPAJÓS – SERT
FACULDADE DO TAPAJÓS – FAT
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RICHARDSON NOGUEIRA

**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLOGICO NA
DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA – PARÁ.**

ITAITUBA – PA

2019

RICHARDSON NOGUEIRA

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLOGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA – PARÁ.

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade do Tapajós – FAT. Sob a orientação da Professora Dra. Sônia Maria Caetano

ITAITUBA – PA

2019

Nogueira, Richardson
**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE
METODOLOGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM
ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE UMA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA –
PARÁ.** / Richardson Nogueira, Itaituba, 2019.
69 f. : il.

Orientador: Profª Dra. Sônia Maria Caetano.
Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em
Pedagogia) – Faculdade do Tapajós – FAT, 2019.

1. Disciplina de história. 2. Ferramenta metodológica. 3.
Música popular.
I. Nogueira, Richardson II. Título

SOCIEDADE EDUCACIONAL DO VALE DO RIO TAPAJÓS – SERT
FACULDADE DO TAPAJÓS – FAT
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RICHARDSON NOGUEIRA

**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLOGICO NA
DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO, DE
UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA/PA.**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do Título de Licenciatura em
Pedagogia, da Faculdade do Tapajós – FAT.
Sob a orientação da Professora Dra. Sônia
Maria Caetano

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Profª Esp.:

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Esp.:

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Esp.:

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____/____/____

In memoriam a Antônia da Silva Gomes, minha vovozinha do meu coração, que me criou com muito amor me ensinado que o respeito deve prevalecer acima de tudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida, saúde, sabedoria, inteligência e muita força para poder concluir meu curso superior de licenciatura em pedagogia.

A minha família que sempre esteve presente, apoiando em todos momentos difíceis da minha vida, sejam eles momentos de alegrias ou tristezas, estavam eles me fortalecendo sempre, me confortando e orientando em todas as minhas decisões.

A meu filho Crystian Daniel Nogueira que me concedeu o privilegio dá imensa felicidade se ser mãe de menino tão forte, pois as pessoas mais próximas sabem o quanto este lindo menino é guerreiro, obrigada meu amor, por ter me dado a oportunidade de viver um amor eterno ao seu lado.

Aos meus colegas mais próximos da sala de aula, que me proporcionaram a caminhar até aqui, e assim pudesse ser menos complexa e mais prazerosa. Em especial a Maria Luzilene Vieira, que durante esses quatros anos dessa jornada esteve muito próxima, tornando-se um dos meus grandes amores, e a minha grande amiga Leticia Cristina Silva Mendes, que no início vivíamos em guerra constante, mas, descobrimos que era apenas amor fraterno, e o meu amigo Orlando Ragner Semblano que juntos decidimos cursar o nível superior, e por intempéries da vida, durante esses quatros anos tivemos grandes desavenças que se tornaram minúsculas em relação a nossa amizade há mais de 20 anos.

A todos os professores que contribuíram de forma significativa, para o meu pleno crescimento dentro da instituição, em especial a Prof.^a Dra. Sônia M^a Caetano que acreditou em mim junto com a Prof.^a Ms. Usalda de Miranda que sempre fizeram o possível e o impossível para garantir minha permanência na instituição, e um melhor aprendizado tanto para mim como para meus colegas.

À Faculdade do Tapajós e a todos que fazem com que essa instituição seja referência no ensino com qualidade, e por terem me proporcionado este momento importante para minha vida pessoal e profissional, a todos meu muitíssimo obrigado.

E por fim, não menos importante agradeço incondicionalmente a minha orientadora Dra. Sônia M^a Caetano pela sua total dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para chegar até aqui, obrigado a todos, sem vocês não seria possível a realização deste sonho que perdurou por anos na minha vida.

“Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campo, construções” ...

GERALDO VANDRÉ

RESUMO

O presente estudo tem como temática: Música Popular brasileira como suporte metodológico na disciplina de História com alunos de duas turmas do 2º ano de uma Escola Estadual de Ensino Médio, Itaituba/pa. Com objetivo geral de compreender a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio. E assim foi possível verificar as barreiras que dificultam o uso da música como fonte histórica na construção do conhecimento histórico. Dessa forma procurou-se evidenciar que realmente a música popular MPB, utilizada pelos professores em sala de aula, contemplando as necessidades dos alunos diante dos conteúdos ofertados. Diante dos fatos A metodologia envolveu primeiramente um levantamento bibliográfico. Para a realização da pesquisa, optou-se pela finalidade exploratória, objetivando responder os questionamentos propostos na pesquisa de campo. Os colaboradores envolvidos na pesquisa foram: o técnico educacional, dois professores e dois alunos cada um representando os turnos vespertino e noturno. A abordagem foi qualitativa, que proporcionou o pesquisador compreender e estudar as particularidades referente a temática, na qual assegurou o método exploratório, contribuindo para a coleta de dados através da entrevista semiestruturada com um roteiro previamente elaborado, para assim, facilitar as informações obtidas. Para tanto, os resultados obtidos no percurso das análises da pesquisa realizada na escola estadual de Ensino Médio, evidenciou que todos os professores entrevistados utilizam a música como ferramenta metodológica em sala de aula, sendo contempladas as respostas dos alunos de forma esclarecedora. Portanto os objetivos esperados foram alcançados, com subsídios que respondeu à questão que norteou esse estudo monográfico.

Palavras-chave: Alunos. Disciplina de história. Ferramenta metodológica. Música popular. Professor.

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	11
2.1 A Música e seus Conceitos	12
2.1.1 A Música Popular Brasileira como fonte Histórica em Sala de Aula.....	13
2.2 O Período em que a Música Popular Brasileira se Destaca Como Identidade Nacional	16
2.2.1 A Música Popular Brasileira Como Forma de Expressão na Ditadura Militar no Brasil (1968 – 1975)	19
2.3 Música Popular Brasileira como Proposta Pedagógica	22
3 MÚSICA E DITADURA: UMA HISTÓRIA PARA SE CONTAR	24
3.1 Repressão e Censura Uma Estratégia Ditatorial	25
3.2 O Poder de Persuadir os Festivais de Músicas na Ditadura	28
3.3 Músicas de protesto em sala de Aula	31
4 MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLOGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO, DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA/PA.	37
4.1 Local da Pesquisa	37
4.2 Procedimentos Metodológicos: o caminho do método	38
4.2.1 Análise e discussão dos resultados	40
4.2.2 Entrevista: com o técnico educacional	41
4.2.3 Entrevista com professores	42
4.2.4 Entrevista: sobre conhecimentos preexistentes dos alunos	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

APENDICE(S)

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista para a Técnica

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista para os Professores

APÊNDICE C- Roteiro de Entrevistas com os Alunos

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende demonstrar as grandes influências da música popular brasileira o período em que se destacou como identidade nacional, a era dos festivais dando ênfase as músicas de protesto e o período mais crítico durante o “Ato Institucional AI 5º.” Esse ato foi um dos mais temerosos momentos para a história do Brasil, conhecido como o período da Ditadura Militar, por dar autonomia aos militares conforme era a ordem governamental da época. (NAPOLITANO, 2002).

Nesse período, fez um apanhado sobre censura e a luta pela liberdade de expressão, e como a música pode ser utilizada como ferramenta metodológica no suporte ao auxílio dos professores em sala de aula precisamente como fonte histórica.

Para tanto, será necessário apresentar o tema Música Popular Brasileira como suporte Metodológico na disciplina de História, com alunos de duas turmas do 2º ano de uma Escola Estadual, Itaituba/Pará. Com base nesses apontamentos, surgiu a necessidade de perceber: Qual a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção e compreensão do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio? Desta forma, buscou como objetivo geral: Compreender a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio.

E especificamente objetivou-se a: Evidenciar a grande importância da música popular brasileira no período da Ditadura Militar e sua utilização como aliada no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História e seus conceitos. Verificar as barreiras que dificultam o uso da música como fonte histórica na construção do conhecimento dos alunos e de sua identidade, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da disciplina de história no ensino médio. E: Entender de que forma a música popular é utilizada pelos professores em sala de aula apoiando-se nesta temática.

E assim, professores e alunos entendam nas letras das músicas brasileiras elementos, de ligação na construção de conhecimentos. Por meio deste ponto, a compreensão deverá ser como uma metodologia e técnicas que deve ser ensinada e estruturada de forma recíproca entre discentes e docentes. Desse modo, o trabalho de conclusão de curso, buscará como base uma pesquisa em campo, com abordagem Qualitativa, com método exploratório, e a técnica da investigação será amparada por entrevista semiestruturada, com participação de profissionais da educação e alunos

de maior idade de turmas do ensino médio. Para tanto o estudo estará fundamentado em levantamentos bibliográficos de estudiosos, contendo o pensamento de diversos autores entre eles: Napolitano (2004), Jesus (2006), Hermeto (2012), Antunes (2012), Bittencourt (2011), Abud (2005), que escreveram e escrevem sobre o tema em pauta, de forma que os dados serão interpretados no decorrer do estudo.

Portanto, este trabalho está organizado em seções e subseções, além da introdução, as quais trazem uma apresentação da temática e a pesquisa, os objetivos e considerações finais. Na primeira, apresenta-se um breve histórico e conceitos acerca da música popular brasileira, enquanto recurso didático na disciplina de história, abordando a sua trajetória e a sua importância na sociedade e no País, dando ênfase a alguns gêneros musicais, buscando estabelecer, ainda, a relação com a Música, Cultura, sociedade e política na disciplina de história.

Na segunda, irá percorrer um caminho com abordagem ao estudo da ditadura militar: o que foi e como se deu o sistema geral de censura e repressão às artes, abordando teorias que muito contribuem para o estudo em questão por envolver o uso de gêneros musicais para o desenvolvimento desse estudo. Na terceira seção estará correspondente ao método e procedimentos da pesquisa, busca-se apresentar qual o método determinado para a realização da pesquisa e quais os procedimentos que foram desenvolvidos com vistas a alcançar os objetivos.

Na sequência, iniciará a primeira abordagem e desenvolvimento das seções do estudo em questão.

2 A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Desde muito cedo nota-se, a presença e a importância musical ao longo dos tempos, vem ganhando destaque em todos os cenários, político, social e cultural do país, através da música pode-se buscar e compreender um passado distante e contribuir de forma significativa para melhor entender o presente. Desta forma, será possível notar a relevância da música quando trabalhada nas aulas na disciplina de história, pois, faz referência ao momento histórico desde do surgimento atualidade:

De acordo com Hermeto (2012, p. 13), “na cultura brasileira, a canção popular é arte, diversão, fruição, produto de mercado e, por isso, uma referência cultural bastante presente no dia a dia”. Nessa perspectiva, é perceptível ver a música como

uma fonte de disseminação do conhecimento e da razão humana. Desse modo, no próximo tópico inicia-se o estudo sobre a música e seus conceitos.

2.1 A Música e seus Conceitos

A música e seus conceitos faz uma referência ao estudo na música popular brasileira, abordagem sobre os dados socioculturais e uma leitura da relação com a vida política do país, nas músicas através dos discursos e contra discurso como expressão e de uma construção de identidade. E assim, de acordo com Jesus (2006, p.37) sublinha:

A importância da música não reside apenas na expressão do sentimento, mas também na disseminação da cultura e do saber entre os povos, salienta ainda que Aristóteles, em sua Poética, fala do hino e da arte de tocar flauta e citara entre os gregos do século IV a.c, que os mesmos tinham um canto específico para cada atividade.

Diante da citação mencionada, observa-se que a música era usada como práticas cultural, pois existiam as músicas como canto de louvor às divindades, as canções líricas amorosas, as cantigas de núpcias, no decorrer da história vem surgindo os cantos de guerra, de paz, as músicas que fazem referência a nacionalidade, as músicas de protesto que até hoje são conhecidas etc. (JESUS, 2006)

O Dicionário de símbolos (2001, p.627), mostra que [...] os gregos atribuem a invenção da música a Apolo, a Cadmo, a Orfeu e a Anfião. Já os egípcios, a invenção da música foi atribuída a Tot ou a Osíris; aos hindus têm em Brama o inventor da música, para os Judeus o inventor seria Jubal. ” Vale ressaltar que para o autor, está seria a concepção mística da origem da música. Em continuidade:

Os historiadores louvam Pitágoras, que inventou um monocórdio para determinar matematicamente as relações dos sons: louvam também Lassus, o mestre de Pindaro, que, perto do ano 540 antes de Cristo, foi o primeiro a escrever sobre a teoria da música. Dois mil anos antes desses grandes mestres, os chineses conheciam uma música, levada a um verdadeiro ponto de perfeição (DICIONARIO DE SIMBOLOS 2001, p.627).

Dando sequência a essa fala, vale reforçar uma leitura mais específica (Jesus, 2006, p. 38) referenciado no livro de Gênesis (4,21), afirma que “ [...] Jubal foi pai de

todos que tocam harpas e flauta[...]”. Nessa perspectiva, de acordo com a fala do autor, pode-se dizer que Jubal, foi o percussor da música entre os povos antigos, sendo uma espécie de fundador. Percebe-se que desde dos tempos místicos, a música tem grande influência, pois remete o passado fazendo com que permaneça viva e atual.

De acordo com este pequeno levantamento da origem da música, e nas diversas formas e finalidades do seu uso, em que se observa a relação ao longo da história. Torna-se imprescindível ter um olhar crítico em relação à influência no período da ditadura militar. Nesse período de grande relevância para história do Brasil, teve a política cultural voltada para a música, apontando-lhes o poder que exerce sobre a sociedade e as transformações sociais, que poderia proporcionar quando se fala em relatar a história.

E assim, na próxima subseção dará sequência a discussão do uso da música popular brasileira como fonte histórica em sala de aula.

2.1.1 A Música Popular Brasileira como fonte Histórica em Sala de Aula

Pode-se dizer que as músicas produzidas e cantadas pelos artistas transmitem ideais, emoções e sentimentos, que revelam a identidade País. Portanto, no contexto informacional, a música popular brasileira como fonte histórica em sala de aula. Sendo indispensável, ser trabalhada de maneira na qual, possa contribuir para a formação e construção da identidade crítico-reflexiva do aluno. De modo a descrever o período histórico, sonoro e utilizada pelo professor como suporte metodológico, para que o aluno, assim possa conhecer através da música a história e suas origens.

Neste sentido, faz necessário observar a música popular brasileira especificamente no período da Ditadura Militar no Brasil, pois este, foi o período que a música ganhou popularidade por conter uma vasta diversidade de discursos e contra discursos musicais, expressando em suas letras o poder de despertar no indivíduo o seu senso crítico, perante à realidade do país.

Sendo assim, a música foi e será capaz de influenciar nas questões sociopolíticas e culturais do Brasil. Dessa forma a música será um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso, contribui para a transformação e o desenvolvimento cultural, social, econômico e pessoal. “A música

não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade” (GAINZA,1988, Apud MOREIRA¹, SANTOS², COELHO³, 2014, p.46)

Desta forma o autor chama atenção, no diz respeito ao trabalho do professor, pode buscar através da música a relevância deste período histórico como um período de muitas transformações políticas, sociais, artísticas e culturais. Criando assim, mecanismos para que o aluno possa compreender e repassar os posicionamentos, as ânsias, emoções e sentimentos através do que encontra presente nos repertórios de artistas brasileiros.

Por exemplo, o professor em suas aulas de história pode ter como suporte a música, não apenas nas interpretações de textos, mas poderá desenvolver com os alunos prática pedagógicas, com intuito de instigar a percepção do momento histórico, na qual, a música fez parte. E evidenciando como um todo, as divergentes de ideias e de expressão popular, de uma linguagem que os compositores e cantores tentam transmitir em suas canções.

Para Bittencourt (2011.p.380), “ O historiador deve levar em conta a música para ser compreendida, e não somente a música para ser ouvida”. Partindo deste ponto de vista, o professor de história em suas aulas deve instigar os alunos não somente com as interpretações dos textos contidos nas letras musicais. Entretanto aguçar o interesse desse aluno, para que busque e compreenda a importância da música como fonte histórica. Nesse sentido, para ter:

A compreensão do binômio melodia-texto seja a forma mais indicada para se ter como referência, sobretudo porque trata-se, na realidade, da estrutura que dá sentido à canção popular. Mas isso não basta, é preciso perceber a capacidade sonora dessa estrutura incorporada aos movimentos históricos e culturais. Na verdade, deve-se perceber como se instituem as relações culturais e sociais em que se acomodam elementos de gestação de uma dada música/canção urbana e da vida do autor, pois, (...) elas produziram e escolheram uma série de sons e sonoridade que constituem uma trilha sonora peculiar de uma dada realidade histórica (MORAES,1999, p.203-221).

Neste sentido, vale ressaltar a importância de não apenas escutar a música, mais sim, ir além de melodias, letras e ritmos, elas trazem consigo o poder de construir uma aprendizagem significativa e prazerosa. Capaz ainda de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, evitando a monotonia das aulas, principalmente quando o assunto é história. Sobretudo, quando alguns professores sobrecarregam os alunos com livros e conteúdos didáticos.

Nesse contexto, a música popular brasileira será capaz de despertar no aluno sua própria autonomia, o direito em pensar e expor suas ideias, em diferentes formas e expressão musical. Podendo os educandos observar os gêneros musicais em suas mais diversificadas composições, dialogando e compreendendo a prática e discursos que fizeram sentido em época em que aconteceu a ditadura militar. Ora a melodia dialoga com uma postura crítica mais tradicionalista, ora percorrem o caminho de uma crítica mais livre e menos opressora:

Dessa forma: “A construção da autonomia é muito mais importante do que a exigência da “disciplina”, pois crianças encorajadas a pensar ativa, crítica e autonomamente aprende mais do que as que são levadas a obter apenas competências mínimas”. (KAMIL 1986, p.120). Portanto dessa informação surge a necessidade de se trabalhar a música popular brasileira no ensino de história educacional. Conforme declara a seguir:

A disciplina de História foi e ainda é justificada no currículo da educação básica como fundamental para a formação da pessoa e do cidadão que consegue compreender, interpretar e atuar. Mas às vezes opera-se na disciplina como se ver o valor educativo intrínseco aos conteúdos históricos fossem absorvidos, por um aluno-receptor mediante simples transmissão/memorização. (ALEGRO In. CERRI,2007, p. 17)

Nota-se na citação mencionada, a relevância e a necessidade de ser trabalhada uma metodologia diferenciada como base fundamental e riquíssima na disciplina de história, principalmente, quando o assunto está direcionado para o contexto da música. Uma vez, que as composições musicais, desde primórdios assume um papel de fundamental importância na vida dos seres humanos, e, na atual conjuntura no ambiente educacional por meio dos conteúdos. Pois:

As letras das músicas se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos em sua abrangência mais ampla, ou seja, em sua compreensão cronológica, elaboração da resignificação de conceitos próprios da disciplina. Mais ainda, a utilização de tais registros colabora na formação dos conceitos espontâneos dos alunos e na aproximação entre eles e os conceitos científicos. Permite que o aluno se aproxime das pessoas que viveram no passado, elaborando a compreensão histórica, que vem da forma como sabemos como é que as pessoas viram as coisas, sabendo o que tentaram fazer, sabendo o que sentiram em relação a determinada situação (ABUD, 2005, p. 316).

Diante das falas das autoras compreende-se que os professores podem utilizar as composições para de certa forma, levar o passado e indagar os alunos a pensarem, sentir emoções e expor as consternações. Através dessas composições musicais aproximam o aluno do professor, fazem com as aulas se tornem mais atrativas e significativas em relação a aprendizagem.

Desta forma, assim como a música popular brasileira foi usada por muitos artistas como forma de liberdade de expressão e fonte de informação. Pode ser utilizada dentro da sala de aula, para contribuir ao posicionamento crítico e reflexivo do aluno, de forma emancipatória, para agregar novos método de ensino.

Sendo assim, cabe ao professor a incumbência de planejar suas aulas com conteúdo menos tradicionais, tornando o assunto um suporte valioso do conhecimento, no sentido de aproximar o aluno e o professor fazendo intercâmbio entre o passado e o presente. Haja visto que o professor exerce não apenas a função de um transmissor de conhecimentos, mas, o mediador entre o aluno e o que se vai ser estudado.

Portanto, vale ressaltar que a Ditadura Militar no Brasil tenha contribuído significativamente para o crescimento do cenário musical brasileiro. Fazendo da música popular brasileira um instrumento de expressão e comunicação, para os músicos e compositores que não concordavam com a situação política e social da época, tendo grandes influencias sociais, culturais e política. Desse modo, no tópico será abordado o período em que a música popular brasileira teve sua Identidade Nacional destacada.

2.2 O Período em que a Música Popular Brasileira se Destaca Como Identidade Nacional

A importância que pode ter, a utilização da música popular brasileira como fonte documental para divulgar a história de setores da sociedade pouco são lembrados pela historiografia. Contudo as evoluções teóricas, nas concepções de material documental e a renovação na prática do historiador, determinam a inclusão de novas linguagens pela história. Nesse sentido a música popular brasileira começa a ganhar destaque em meados dos séculos XX, com influência em tornada de uma nova discursão, referente uma identidade representativa do Brasil. Vale destacar que até

hoje nas escolas ou fora delas, quando o assunto é retratar a identidade nacional e cultural, não tem como não ponderar sobre a música.

Nesta perspectiva, observa-se a variedade musical originária do Brasil, tem multiplicidade rica de cultura e costumes diferentes, e muitos herdados ou misturado de outros povos. Sendo que essa pluralidade tem levado o Brasil ao reconhecido com um olhar diferente de outros países. Segundo, Candido (1989, p. 33-34), considerou a música popular “um dos fatos mais importantes da cultura contemporânea”, capaz de “quebrar barreiras” entre grupos sociais diferentes. Partindo deste princípio de aproximadamente 1930 e 1940, Mário de Andrade e Gilberto Freyre definiram como “a mais forte criação de nossa raça” e a “arte mais totalmente nacional (VIANNA, 1995, p. 33). Nesse sentido, observa-se o grande potencial em relação a música brasileira como um fator indispensável no que se refere a cultura popular, revelando-se como um grande elo de ligação entre o passado e o presente aproximando os povos de diferentes grupos sociais por uma temporalidade. Nesse contexto para Jesus (2006, p. 23), “a identidade humana está ligada aos seus fundamentos centrados nas diferenças e semelhanças, revela seu caráter étnico, social, cultural e nacional”. Ou seja, o caráter da identidade está relacionado com a constituição e com as manifestações dos indivíduos e seus grupos sociais, sempre numa relação com o outro.

Desta forma, pode-se dizer que a música popular brasileira passou a ser uma das maiores ferramentas de aproximação entre o homem e o conhecimento da identidade cultural do país. Uma vez que:

No caso específico do Brasil, o processo de construção da identidade cultural é marcado inicialmente pela música e pela dança, selando o primeiro encontro entre nativos e europeus, numa sólida demonstração da cultura musical praticada entre os nativos. A partir desse encontro, o contato direto se instala entre os povos, intensifica-se cada vez mais. Caem as primeiras barreiras e um passo se faz ouvir além da música. São as culturas europeias que se lançam em direção às fronteiras para interagir com as culturas indígenas, impondo-se, em seguida, como um paradigma na terra dos nativos e como expressão de poder e de dominação. A dominação pela música se dá em função da ideologia que permeia seu discurso embalado pelo ritmo. JESUS (2006, p.24)

De acordo com dominação expressada pelo autor, faz menção ainda em sua fala sobre “[...] a oportunidade que tem uma pessoa ou um grupo, dentro de uma relação social, de impor suas vontades e de obter obediência a seu comando, mesmo

contra a vontade da base social sobre a qual se fundamenta essa oportunidade. ” (Jesus, 2006, p. 24).

Nesse contexto, compreende-se que as referências mencionadas demonstram as influências que a música teve e tem diante de todas classes sociais, inclusive, nas classes denominadas populares da sociedade, que veem na música uma forma de se expressar. Dessa forma a música começou a desvelar nesse período como um instrumento de destaque. Pois quando se fala em formação de uma identidade cultural, chegando a ser considerada uma exaltação a nacionalidade no período da ditadura militar no Brasil (1964-1985).

Nessa mesma percepção, “[...] a música poderia expressar nesse regime a conciliação de classes e a integração nacional”. (QUINTERO-RIVERA, 2000, p.202-203). Contudo é perceptível a grande exaltação da música nesta época, pode dizer que contribuiu com grande estratégia política. Nesse seguimento apresentaram eventos artísticos para divulgar representatividade alusiva a música popular. E assim foi possível realizar as.

Apresentações públicas de artistas nacionais em eventos bastante divulgados, como o dia da música popular e a noite da música popular. Cantores renomados integraram a comitiva presidencial em viagens a países latino-americanos, carregando é claro, o samba na bagagem. Simultaneamente, transmissões radiofônicas oficiais, destinadas ao público estrangeiro, se incumbiam de transportar o samba, identificado como genuíno produto musical brasileiro, a diferentes pontos do planeta. A valorização da “música popular”, pós 30, está de fato fartamente documentada. (PARANHOS 2008, p.2)

Nesta perspectiva, o autor retrata que lamentavelmente depois de ser tão usada como identidade cultural, a música e artistas tenham sido bruscamente perseguidos por questões ideológicas. Vale ressaltar que “[...] nesse período a música popular de cunho renovador, apresenta-se como um contra discurso na defesa dos valores sociais de interesse da coletividade”. (JESUS, 2006, p.24-25). Portanto, percebe na ocasião, as vozes sociais se entrecruzam num discurso como ato social, fruto da relação do homem e sociedade.

Nesta perspectiva, está visível o quanto a música popular traz esse poder de expressar em suas letras as vivências de um passado, e se intercalando com o cotidiano do presente, trazendo informações importantíssimas da história. Assim fortalecendo o poder histórico, que as vezes pouco valorizado no que diz respeito ao

estudo histórico, ou com pouca abordagem como forma de expressão artística dentro ou fora contexto escolar. Assim, para compreender a música popular como forma de expressão na ditadura militar no Brasil, será estudado no próximo subtópico.

2.2.1 A Música Popular Brasileira Como Forma de Expressão na Ditadura Militar no Brasil (1968 – 1975)

A música é algo profundo, capaz de aflorar sentimentos, unir pessoas pela emoção, pessoas de tempos diferentes, costumes diferentes, gostos diferentes, e conecta o passado o presente, agregando uma mistura cultural:

Segundo Jeandot (1997, p. 12) “A música é uma linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de se tocar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”

Partindo deste ponto de vista, pode-se afirmar que a música popular brasileira vem contribuindo de forma expressiva para o cenário sociocultural do país, se tornando a principal ferramenta de apoio dos artistas e movimentos como esta linguagem que não concordavam com as ideias e a forma do governo governar o Brasil.

Nesse sentido a forma com que os compositores e cantores organizavam esta linguagem para expressar, gritar, informar e cantar todas as suas necessidades muitas vezes oprimidas e censuradas. Por este período onde a música popular torna-se o ponto crucial para dar ênfase a liberdade de expressão, tornando-se muito influente nas situações sociais e políticas da época. Assim:

Como forma ou atos de resistência à censura políticas de suas canções, os compositores e/ou cantores se utilizaram de várias artimanhas na tentativa de fazer com que o sentido de contestação presentes nos versos de suas letras musicais passassem despercebidos pelos censores (SOUZA,2010, p.244).

Entretanto, a relevância da música popular brasileira como essa forma de expressão, dialogo e comunicação durante este período turbulento da história tanto por parte das classes dominantes como pelos movimentos de resistência ambos usaram a música ao seu favor. Sendo do passado ao presente tem esse poder de influenciar ou não nas questões pessoais, individuais, políticas, históricas dando

estímulos as diversas atividades do homem. No entanto, em sua obra “ A música dentro e fora da igreja “ enfatiza que:

Nas batalhas ela foi utilizada como fator de entretenimento e estímulos aos soldados. No culto a Deus e no culto aos deuses, nas ruas e em movimentos revolucionários aí está ela. A música foi e continua sendo o elemento em todos os segmentos da história da humanidade, integrando a cultura de todos os povos [...]. Cada nação tem um hino instituído, seu estilo musical próprio e seus instrumentos característicos. Muradas (2003, p.13-14)

Percebe-se na citação do autor o diversificado modo de comunicar-se através das variadas composições, gêneros musicais através das pessoas que queriam falar quando foram silenciados pelo regime, a música era a maneira mais ágil de levar informação e reflexão aos problemas enfrentados naquela época.

Segundo Souza (2010, p .245), acredita-se que “[...] o uso das metáforas nas composições de protesto do período de 1969 a 1974, pode ser visto como uma prática ou uma forma de resistência usada por alguns compositores durante a ditadura militar no Brasil, para fugir do silêncio e fazer valer, de certa forma, suas pequenas vitórias. ” Assim, é importante sublinhar que durante meados de 1964 a 1968, a música popular brasileira passou despercebida pelo regime militar, por não fazerem tanta oposição. E as críticas eram consideradas leves, por isso não sofreram tantas perseguições, nesse período, foi quando os festivais começaram a ganhar forças.

A partir de então, começaram a aparecer novos cantores e compositores com ideias e opiniões contrárias, em 1967 as composições começam a atacar e criticar o governo da época. E no mesmo ano, o Rei Roberto Carlos que nunca tinha evidenciado oposição ao regime, cantou a música de Luiz Carlos Paraná “ Maria, carnal e cinzas” que em sua letra retratava a mortalidade infantil e as desigualdades sociais.

Devido as tantas críticas expressadas nas músicas e festivais, o governo Costa e Silva (1968), promulga o AI 5, considerado o mais temido de todos os atos institucionais que durou de 1968 a 1974, o período mais sombrio da ditadura.

Dessa forma, as músicas ficaram conhecidas como “ canção dos anos de chumbo” período em que a música, compositores, artistas, estudantes e toda classe de manifestantes foram severamente perseguidos. Portanto esse:

Ato Institucional nº5, AI -5, baixado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Costa e Silva, foi a expressão acabada da ditadura militar brasileira (1964-1985). Vigorou até dezembro de 1987 e produziu um elenco de ações arbitrárias de efeito duradouros, definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime ou como tal considerados. (CPDOC FGV. AI-5. 2017apud FILIPINI E.V.2017, p.51).

Observa-se que esse período, foi um dos mais temido e obscuro da história, o mais marcante para música popular brasileira, grandes canções entoavam o clamor de um povo, que até hoje é reconstituindo através do cantar e do contar da história como no caso da música, de Geraldo Vandré “ Pra não dizer que não falei das flores”, que ficou imortalizada por ser umas das mais resistentes forma de expressão, por ser tratar de uma letra audaciosa que falava de ideias, passeatas, ganhou força ainda com o apoio dos estudantes, jornalistas, artistas e etc.

Ipólito (2016, p. 28), ressalta que: “ Caminhando, tornou-se um hino emblemático do incitamento revolucionário opositor ao regime a ponto de se tornar um símbolo das lutas de 1968 e um chamado à guerrilha”.

Consequentemente, percebe-se que a música popular foi a maior forma de expressão durante o regime militar, convidava em suas letras as pessoas a refletirem e despertava o desejo pela luta de liberdade de expressão. Esse desejo de expressão está visível na letra da música do Compositor Geraldo Vandré, ano de 1968.

Caminhando e cantando/E seguindo a canção/Somos todos iguais/Braços dados ou não/Nas escolas, nas ruas/Campos, construções/Caminhando e cantando/ E seguindo a canção. [...] há soldados armados/Amados ou não/Quase todos perdidos/De armas na mão/Nós quartéis lhes ensinam/Uma antiga lição/De morrer pela pátria/E viver sem razão. Vem, vamos embora/Que espera não é saber/Quem sabe faz a hora/Não espera acontecer (2x). [...]. Nas escolas, nas ruas/Campos, construções/Somos todos soldados/Armados ou não/Caminhando e cantando/E seguindo a canção/Somos todos iguais/Braços dados ou não. [...] os amore na mente/As flores no chão/A certeza na frente/A história na mão/Caminhando e cantando/E seguindo a canção/Aprendendo e ensinando/Uma nova lição. (GERELDO VANDRÉ,1968)

Desta forma, torna-se visível o poder de alcance das composições da época, que despertavam na nação esse o senso crítico e reflexivo, despertando por sua vez, a liberdade ao direito de pensar de cada ouvinte. Na sequência, suscitará uma discussão no próximo tópico, referente a música popular Brasileira como proposta pedagógica em ambiente escolar

2.3 Música Popular Brasileira como Proposta Pedagógica

A música popular brasileira ao longo de sua história tem contribuído de forma bastante significativa e expressiva para a sociedade. Pode-se afirmar ainda que ela seja um retrato social que pode ser usada como uma aliada do professor como uma nova forma de compreender a história. Diante das necessidades de se formar alunos críticos e pensantes, arrola o debate sobre a troca das disciplinas de Estudos Sociais para o retorno da disciplina de História em 1980. Segundo Schmidt e Cainelli (2004, p. 13), “[...] essa retomada vai ter como objetivo recuperar o aluno como sujeito produtor da História, e não como um mero espectador de uma história já determinada, produzida pelos heroicos personagens dos livros didáticos”. Nesta perspectiva procura-se retirar o rotulo do professor detentor de todo saber, por um professor capaz de colaborar e contribuir para o conhecimento dos seus alunos.

No entanto, com todas essas mudanças ocorridas, fez-se necessário a adaptação dos currículos em 1996, quando surge a nova LDB-Lei de Diretrizes e Bases, logo aprovada a Lei Federal de nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determinava como competência da União, do Distrito Federal e dos municípios, o cumprimento de novas diretrizes para a organização dos currículos e conteúdo. Essas mudanças não eram somente para as disciplinas de bases, mas também para a disciplina de História. Contudo:

As mudanças Curriculares devem atender a uma articulação entre os fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial, as que se referem às novas gerações. [...] Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, com novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer a aprender o social. (BITTENCOURT, 1992-3. P. 135).

Desta forma, pode-se afirmar que o conhecimento surge da necessidade de conhecer e saber interpretar o passado e o presente, e a melhor forma para isso é o professor ser mediador deste processo, utilizando novas propostas pedagógicas, capazes de despertar no aluno, o interesse e senso crítico sobre determinados assuntos. Nessa probabilidade o uso da música popular brasileira como essa proposta em sala de aula, pode servir como fontes históricas, capaz de se aproximar da

realidade dos alunos trazendo à tona, assuntos pouco trabalhados e encontrados nos livros didáticos, mas de grande relevância para a história do Brasil. Nesse contexto:

O domínio dos significados dos conceitos depende, conseqüentemente, do conhecimento da realidade historicamente concretas, ou seja, dominar informações sobre épocas e lugares. As suas dimensões históricas e mutáveis e a sua dependência em relação às realidades específicas solicitam do aluno a identificação dos grupos sociais envolvidos na sua construção e a explicitação dos seus significados (PCN, 1998, p.83).

Diante dos fatos abordados a cima, percebe-se a necessidade que o professor tem de usar ferramentas metodológicas para transformar as aulas de história em algo atrativo que possa contribuir para a formação cultural e histórica do aluno. De acordo com Siman (2004, p. 83), “ a tarefa do professor é formar alunos capazes de raciocinar historicamente, criticamente e com sensibilidade sobre a vida social, material e cultural das sociedades”.

Dessa forma, é importante sublinhar o poder que a música popular brasileira tem em consequência aos fatos mensurados, quando se fala de fatos históricos e que marcaram a história de forma expressiva e evidente. Pois, não tem como não se falar ou se pensar na música popular como uma forma de pensar, agir e expressar, a música se tornou uma das maiores fontes de comunicação da época, como um símbolo de resistência de força e de desejo de liberdade de um povo. Para tanto:

Mesmo que o professor (a) não tenha uma formação técnica na área da música, isso não caracteriza um impedimento para realizar uma abordagem histórica acerca da canção, como objeto de estudo e fonte histórica no ensino. Para tanto, torna-se necessário que o (a) professor (a) conheça a produção e circulação da canção, busque conhecer também características essenciais da linguagem musical e analise o universo das canções a serem trabalhadas em sala de aula. Isso permitirá que os alunos aprendam como a canção popular brasileira constrói e movimentou representações sociais, assimilando papel ativo na elaboração dos significados para o mundo (HERMETO,2012 p.13).

Vale ressaltar que para que haja uma aprendizagem significativa, com o uso da música é imprescindível que o professor mediador deste recurso faça um bom planejamento de aula. Para assim, avaliar quais procedimentos a serem trabalhados, cabendo a conhecer a música que vai ser ministrada e o período da história, a qual fez parte, e qual público a canção se destinava.

Para que o aluno possa compreender e então tirar suas próprias conclusões, Napolitano (2002, p. 07), ressalta que a música popular brasileira tem sido: “ a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais”. Dessa forma percebe-se que a música além de fonte documental serviu como a grande responsável por parte de uma comunicação nas quais transcreviam em suas letras o trágico e triste momento em que passava a sociedade brasileira neste período marcante da história.

Entretanto, ao falar de música e ditadura militar, faz uma ressalva na história, pois tem muito para contar. Essa será a próxima abordagem.

3 MÚSICA E DITADURA: UMA HISTÓRIA PARA SE CONTAR

A música e a ditadura militar retratam uma história registrada em 02 de abril de 1964, neste período compreende-se como um período drástico para nossa história, quando os militares tiveram total apoio Estados Unidos, para derrubar o governo de João Goulart tomando assim o poder. Dando início a Ditadura Militar no Brasil. Ouve-se relatos que centenas de pessoas foram, torturadas e assassinadas. Tiveram seus direitos negados e muitas vezes silenciados.

Aguiar (1994) enfatiza ainda que:

“ Os anos 70 mostraram a consolidação e maturação dos ídolos de maior calibre da década anterior, mas não acrescentam nenhum dado realmente novo à tradição da MPB. Menos pelas canções e mais pelas posturas dos nossos dois mais importantes compositores (Chico Buarque e Caetano Veloso), a discussão durante todo o período foi marcada pelas “Patrulhas ideológicas” [...] década sombria, poucas alegrias e muitas lutas política no sentido de redemocratizar o país”. (AGUIAR, 1994, p. 152).

Foram tempos difíceis, mas nem por isso os artistas deixaram de lutar pelos seus ideais e pelo povo, eternizando a música popular brasileira como fonte de disseminação de conhecimento. Vale ressaltar que estas lutas contra a opressão ganharam ênfase artistas, atores, músicos, cineastas, artistas plásticos, poetas, escritores que juntamente com a classe estudantil contribuíam de todas as formas questionando os acontecimentos e levando informando através de suas manifestações a população.

Desta forma sendo perseguidos pelos órgãos opressores, todos juntos contaram e descreveram todo o sofrimento da época, mostrando toda a covardia

acometida pelos militares contra ao povo brasileiro. Portanto, esquecer dos que lutaram para que o Brasil tornasse um país livre seria uma tremenda covardia.

Entende-se que ao expressar metáforas em suas letras foi a forma que os músicos acharam de dizer ao mundo que a liberdade de expressão estava caçada no Brasil. Várias músicas confrontaram o regime militar.

Para melhor compreensão sobre esse assunto será detalhado nos próximos tópicos, mostrando a grande relevância da música popular brasileira neste período da história, facilitando e auxiliando o professor fazer uso desta ferramenta em suas aulas.

3.1 Repressão e Censura Uma Estratégia Ditatorial

O ano de 1964 foi um ano bastante conturbado politicamente, marcado por grandes movimentos e manifestações de grupos populares de vários níveis sociais, pensamentos e ideias diferentes, os famosos grupos a favor e os contra denominados os de esquerda e os de direita. Ainda no dia 31 de março de 1964 acontece o golpe militar, neste período os militares assumem o domínio do governo, um período marcado pela grande repressão e censura por outro lado o direito de falar, a música popular brasileira foi uma das que mais sofreram com a censura por expressarem seus pensamentos e suas ideias em oposição ao governo, muitas letras foram totalmente silenciadas pela censura, outras de certa forma tentavam e até mesmo conseguiram passar pelos censores da ditadura com letras de duplo sentido disfarçadas pelos compositores. Napolitano (2014, p. 5-6)

Portanto, deve descrever que apesar de toda censura e repressão, à música consegue se destacar como um instrumento documental a maior forma de expressão da época foi a participação em massa. Nesse período os jovens falavam e retratavam as experiências de formas que não se podia ser falada. Essas palavras advindas da música, tinha o poder de esclarecer informação e estimular ao longo da repressão o alcance e de fácil acesso. Ou seja, o povo oprimido tinha acesso as letras musicais.

Desta forma, percebia-se o interesse dos jovens pela política e de se tornarem cada vez mais participativos com suas ideologias particulares, tornando-se fontes de resistência visível aos olhos do governo como perigo. Surgindo por parte dos militares um olhar minucioso em uma análise aprofundada das composições. A música durante este período da ditadura militar (1964-1985), foi uma das mais usadas como forma de

protesto, ficou marcada na história do Brasil, foram 21 anos sobre o comando dos militares, sempre apoiados pelos setores civis. Napolitano (2002-2014).

Para tanto, a música popular brasileira torna-se uma ferramenta necessária para chegar ao povo, e assim, ajudar a conscientizar sobre as lutas conclamadas como repúdio ao poder dos ditadores. Pois:

Ao lado da conclamação para a luta (armada ou não) em favor da transformação da realidade, se observa também a inserção de temas que estavam na pauta da produção acadêmica e dos partidos políticos de esquerda, o que fazia dessa música algo bem mais amplo do que simples entretenimento, já que os temas por ela colocados iam muito além da simples exaltação da tradição local ou mesmo do orgulho nacional. Tratava-se de um Momento no qual a música latino-americana conseguiu exercer um enorme fascínio dentro e fora do país – vide o grande número de artistas que se apresentavam pela América e Europa antes, e, em alguns casos, mesmo depois do golpe de estado em seus respectivos países... (DUARTE E GONZALEZ in CERRI, 2007, p. 49)

Diante dos fatos mencionados percebe-se então o grande fator, que faz com que este período seja marcado pela forte censura e opressão por parte dos militares, que tentavam a todo custo silenciar e calar a voz do povo, a censura e análises das letras eram intensas, os movimentos culturais e os artistas passaram a ser perseguidos a todo tempo. De acordo com. Napolitano (2002, p. 4), descreve que “ A ideia de participação política na MPB assumia diversas formas e todas estavam sujeitas ao controle da censura: crônicas sociais, mensagens de protesto político e construção de tipos populares que expressem os valores do nacionalismo de esquerda“

Nesta perspectiva, é visível o grande momento que se destaca a música popular, que foi colocada em análises pelo regime, ao que começou se preocupar com as canções de gosto popular. Então começa o período de maior censura e repressão ditatorial. Para Orlandi (2012, p. 30), “[...] compreende fundamentalmente os sujeitos e a situação”, porém, o momento em que se conseguia fazer uma análise das letras musicais, a situação em que se passava o país e as formas utilizadas pelos artistas, ameavam toda situação política, social, que o Brasil estava passando naquele período.

Portanto, todo e qualquer ato que fosse colocasse em pauta, com intuito de instigar o povo a pensar, era reprimido. Como também, “[...] qualquer matéria que explodisse os limites do sentido” (ORLANDI, 2007, p.123). Entretanto este período de

opressão teve início com o conhecido golpe dos militares, com o apoio da elite empresarial dando plenos poderes ao presidente que iria assumir, a cadeira de João Goulart depois da renúncia de Jânio Quadro.

Portanto, em no governo João Goulart (1965), apoiado pela União Nacional do Estudantes (UNE) e também, tendo total apoio do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), que visava melhoras para a economia e política do país. Foi criada as reformas de bases que reconfigurava a distribuição rentaria, que não durou muito para os militares. Assim, com o apoio dos estadunidenses tomam o poder, começava uma das eras mais sombrias do Brasil que logo foi chamado de “ Anos de Chumbo” era perceptível ver as ações dos militares. Motta (2014, p. 4-5).

Desta maneira torna-se notório que os militares queriam impedir a qualquer custo toda forma de democracia, evitando que o povo viesse a se manifestar, eles queriam o total controle do país em sua mão. Desta forma começa a se perceber as lutas e resistência, contra o domínio dos militares, a música começa a aparecer como uma forma forte forma de imposição ao governo, passa a se destacar de uma grande forma. E também começa a ser uma das maiores ameaças aos militares, que por sua vez tenta reprimir com toda repressão, o que ainda temiam como alcance nas musicalidades.

Entretanto, uma forma de buscar o controle sobre a censura, foi a planejada com a implementação da censura, sendo um dos atos institucionais para terem o total controle. Porém, o mais terrível que se destacou contra a música popular, artistas, movimentos culturais e a todos que fossem ameaças. Foi o ato institucional número 5 (AI 5º-1968) dando total poder ao presidente Artur da Costa e Silva, ato que barrou várias manifestações e acabou de vez com o “ Habeas Corpus” contra aqueles que fizessem qualquer oposição ao governo.

Para controlar as manifestações contra o regime, foi instalada oficialmente, em 1972, a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), sob o controle do Departamento de Polícia Federal. Esse órgão tem sua gênese em 1931 com o DOP, Departamento Oficial de Propaganda, criado por Getúlio Vargas, que posteriormente foi substituído em 1934, pelo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), que em 1939, deu lugar a outra divisão que seguia os padrões das duas primeiras: O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). (SALLES, SOUZA, FERNANDO, 2015, p.345-346).

Diante dos fatos mensurados compreende que o maior objetivo de todos esses Departamentos criados, foram apenas uma forma de se precaver e controlar todo tipo de manifestação de veias artísticas ou de mídia, dando prioridade apenas o que fosse de interesses do governo.

Percebe-se que não só a música foi censurada, muitos livros tiveram seus exemplares vetados pelos sensores, pois “[...] havia também proibições relativas à filmes, peças de teatro, “shows” de televisão, novelas”. (Oliveira, 2013, p.18). Dessa forma era visível que o governo tentava de todas as maneiras, inclusive, usando formas terríveis de repressão e violência silenciar todos e quais quer meios que fossem capazes de levar conscientização para as mais diversificadas camadas da sociedade e do Brasil. Desse modo, o poder de persuadir os festivais de músicas na ditadura será discutido a seguir.

3.2 O Poder de Persuadir os Festivais de Músicas na Ditadura

Como ser observados nos capítulos anteriores, a música popular brasileira ganhou destaque e força no período da ditadura militar, passou a ser utilizada como instrumento influenciador no que se diz respeito a formação das mais variadas opiniões e expressões. Na qual:

A MPB representou, durante aquele período, um dos maiores e mais forte instrumento de reflexão, comunicação e formação de opinião numa época que a imprensa estava sujeita à censura prévia, o povo brasileiro sentiu a necessidade de buscar novas formas de expressar e registrar o que sentia. (PINHEIRO,2010, p. 10).

Vale salientar na citação mencionada, ainda que a ditadura militar foi um período sombrio da história, em que se acreditava no poder das artes, especialmente da música MPB como discurso de orientação social. Percebe-se então, o grande poder de influência da música e dos festivais, na construção da identidade do país como na construção das interpretações individuais pessoais. No entanto:

Foi neste momento que apesar do grito fundo de dor e revolta, também com o olhar atualizado e quase profético das possibilidades reais de ser e sentir, com o aumento dos movimentos estudantis o aumento das multidões nas ruas e o aumento da produção cultural que cantores através do seu jeito próprio decidiram dar soluções aos problemas políticos, ideológicos e culturais inovando desta forma a arte musical e inaugurando um novo ciclo de estruturação modernista. (NAPOLITANO, 2004, p. 176).

Apreende-se que naquele momento, como uma forma de resistência a MPB começa a ganhar forças dentro e fora do Brasil, diante disto e com tamanha projeção os artistas começam também, a grande batalha se apresentando em vários lugares, para diversos públicos levando em suas vozes o desejo da liberdade e a real situação do país. Nesse sentido;

Os festivais televisivos são importantes para entender um dos principais espaços que o cantor tinha que se apresentar, um ambiente que não se restringia apenas aos palcos, mas era passado em todo Brasil pela TV, num momento em que a indústria fonográfica e a televisiva cresciam vertiginosamente, sempre visados pelos censores da ditadura que dedicavam aos meios de comunicação uma preocupação especial. Um determinado de “subversão” da parte dos artistas que se apresentavam na televisão, em especial nos festivais, seria visto em diversos Estados do Brasil e influenciariam diversos jovens Assim, os militares se prepararam na tentativa de impedir que determinadas músicas ganhassem os prêmios máximos ou mesmo que fossem classificadas para as finais, obtendo relativo sucesso em alguns casos no qual modificaram até mesmo o júri, como no FIC de 1972. (CARVALHO,2006, p. 21).

Diante dessa citação, está visível que a musicalidade popular ganhou enorme popularidade graças aos festivais, indústria fonográfica e televisiva, que por sua vez ganhava o gosto da população que através das letras expressavam os acontecimentos do cotidiano. Porém, surge então o I festival da Velha Guarda realizado por Almirante, o festival da Rádio Record em 1954 no Teatro Colombo e Ibirapuera, o sucesso foi tanto que logo foi feito o segundo já apoiado pela TV Record. (Mello, 2003, p.13).

Diante dessas informações, o autor ressalta ainda a segunda maneira, não sendo muito diferente, procura revelar novos artistas, diferenciado pela competição. Nota-se que essa competição não era visada pelos artistas, e sim, nas canções que tinham o poder de fazer o povo repensar, e até mesmo refletir as ideias, as contradições e o apoio. Pois, de um lado a ditadura em contrapartida a resistência. Sendo que:

Nesses festivais, o povo expressava claramente sua paixão pela controvérsia e o seu amor às decisões pelas quais todos sejam responsáveis. Se não podemos escolher o Presidente de República, nós irmanamos numa decisão feita de solidariedade (NAPOLITANO, 2004, p. 213).

Nesta perspectiva, é perceptível que essas músicas procuravam de todo modo levar informações a população que fossem de classe média ou popular, sendo o

grande intuito era tratar as realidades do momento histórico. Para Campos (1974, p. 60) “As criações intelectuais de uma nação tornam-se propriedades comum de todos”.

Desta forma, não se pode negar essas influências geradas através das composições musicais, e ainda a relevância dos festivais de músicas para a história da MPB. Não eram apenas canções de entretenimento é sim uma forma válida para levar a toda massa da sociedade as críticas, estimulando todas as classes a pensarem, não importando se era a favor ou contra o governo.

A MPB se destacou como uma das maiores fontes de expressões artísticas, cultural e de resistência, a toda a massa populacional que automaticamente ver a música como uma poderosa arma de luta e de apoio social e político. Dessa forma:

Quanto às canções, em sua maior parte reafirmavam o prestígio da temática social, trabalhando com referências, às dificuldades colocadas pela nova situação política, tanto ao nível da expressão do intelectual, quanto as relações ao cotidiano das classes populares, representadas por Marias, motoristas de caminhões e violeiros (HOLLANDA, 1984, P. 58).

Entretanto, não se pode deixar de citar as grandes consequências que tiveram que enfrentar por fazerem certas oposições, foi uma época de medo e resistência, severas punições, castigos, famílias foram afetadas, pessoas perseguidas, pressas, e as vezes sumiam. Pois, diante dos fatos muitos grupos se formaram, estudantes, pessoas intelectualmente mais esclarecidas se uniram com um único propósito de lutar contra tanta repressão, imposta pelos militares. As músicas esclareciam esse contexto real da situação começando a preocupar as pessoas, e os festivais começaram a dividir opiniões.

Segundo Ferreira, Pereira (2009)

Em meados entre março e abril de 1965 aconteceu o primeiro festival Nacional da Música Popular Brasileira na TV Excelsior do Guarujá em São Paulo e Rio de Janeiro, o festival logo de início foi bastante glamoroso fazendo com que a música partir de então fosse vista de uma nova maneira trazendo rixas e uma grande competição. (FERREIRA, PEREIRA, 2009, p. 23).

Nesse contexto, Ribeiro (2003, p. 66-72), “Quando os festivais foram idealizados por Solano Ribeiro estabeleceu-se um modelo em que a escolha do vencedor dependeria de três elementos: opinião do júri, qualidade das músicas e performance dos artistas”. Observa-se que através das competições os grupos se

fortaleceram formando equipes, montinhos que talvez defendessem uma ideia, o Público passou a ter vez e voto nas escolhas das canções, através de aplausos ou vaiis isso influenciava de forma significativa na decisão dos jurados. E:

Ainda assim, ânsia com que aquelas pessoas discutiam pareciam ter uma motivação maior do que o simples gosto pela música. “ A insatisfação do povo não poder se manifestar, seu inconformismo e sua agressão” estavam sendo “transferidos para a música popular brasileira”, disse Sérgio Ricardo (JB,25/10/1967apud Ferreira, Geraldes, Leão, Sá 2012, p. 12).

Dessa forma, será imperceptível não notar o quanto a música foi importante no período da história na ditadura militar, esteve presente no dia a dia e com o poder de persuadir na vida das pessoas. E muitas pessoas passaram a observar como um instrumento construtor de opiniões, que buscavam a tal e sonhada liberdade de expressão. Sendo encontrada na música e nos festivais essa ferramenta de apoio, em busca de falar quando se era proibido. Para continuar com o estudo, será relatado as músicas de protesto em sala de aula, na próxima seção.

3.3 Músicas de protesto em sala de Aula

Anteriormente, a música além de ser complexa em todas as suas abrangências pode-se dizer que era plural, em virtude de suas diversidades, ela era capaz de contar a história e representar pessoas em determinados tempos. O poder da música vai além da emoção, respeitar as diferenças ouvir e entender essa empatia faz se necessário.

Por sua mistura cultural, a canção era considerada uma grande potência, partindo deste princípio, o professor tem a responsabilidade de ser um mediador e esteja pronto para colocar em prática, incentivando os alunos, norteando-os nessa pesquisa investigativa. Segundo Abud (2005, p. 316), “um trabalho com a linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula”,

Partindo deste princípio a música torna-se uma metodologia incentivadora e inovadora nas aulas, propiciando um momento de grande expectativa ao aluno, fugindo das estressantes aulas e de uma quantidade enorme de conteúdos programáticos dos livros e acervos didáticos. O autor ainda ressalta que: “ As letras das músicas se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem

compreendidos pelos alunos” (ABUD, 2005p. 316). Nesse pensamento, Jesus (2006, p.68):

Instala-se na sociedade o que Nelson Mota chama de guerrilha cultural, entre artistas que direta ou indiretamente alimentam com suas músicas o discurso da cultura dominante e aqueles que fazem da música um discurso de contracultura elevando com suas vozes as vozes da coletividade. Nara Leão, Elis Regina e Maria Bethânia torna-se musas da contracultura.

Portanto, é perceptível ver que surgem os movimentos de protestos que buscavam através da sua música, incentivar grandes transformações tanto da consciência como dos próprios valores, de comportamentos perante a realidade dos fatos e acontecimentos do momento, se opondo as classes mais conservadoras, sendo atacadas e julgadas como marginalização da sociedade. Como pode-se observar na 01, abaixo.

Figura 1 – 50 anos do golpe e da ditadura militar



Fonte: esquinamusical.com.br

Nesta imagem observa-se as grandes manifestações realizadas por artistas, estudantes e outros, que se mostravam insatisfeitos com a ditadura, repressão e opressão dos sentimentos, das ideias e dos pensamentos. Como expressa:

Chico Buarque, vindo da música intimista da Bossa Nova criada em 1958 por João Gilberto Tom Jobim e Vinicius de Moraes e da política cultural de esquerda do início dos anos 60, não se contenta ao ver” a banda passar” como um momento efêmero da vida social e como evasão para o sofrimento do povo, a sociedade necessita de alegria duradoura e de felicidade constante. O protesto d’ A Banda, em 1966, soa veladamente na voz de Nara Leão, numa linguagem afetiva e imagética em que se percebe a defesa do

direito do povo a livres manifestações culturais. Ao mesmo tempo em que se observa uma crítica à manifestação dirigida pela cultura dominante, p.68). Seguida de decepção, de desencanto e de dor que volta a reinar na sociedade, assim que a banda passa. (JESUS, 2006, p.68).

O poeta chamado pelo ressalta o amor como forma de expressar um sentimento oculto, para ver a banda passar, se obtém como um analisador d' A BANDA observando a reação do povo, perante o dia a dia da sociedade, em um olhar crítico sobre as classes dominantes que expressam alegrias e festividades, por outro lado a de um povo que sofre e vive descontente. Como pode observar na letra "A Banda Chico Buarque"

...A moça triste que vivia calada sorriu
 A rosa triste que vivia fechada se abriu
 E a meninada toda se assanhou
 Pra ver a banda passar...

Compreende a importância da letra na terceira estrofe o poeta usa de metáforas para comparar a sociedade a está rosa triste e fechada que de repente se abriu para abraçar esta festividade que por sua vez representaria a livre expressão de ideias e pensamentos social e política pronta para lutar contra essa repressão imposta pelo governo militar.

...O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
 Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou
 A moça feia debruçou na janela
 Pensando que a banda tocava pra ela...

Na quarta estrofe é possível observar que o velho ao dançar seria a representação do povo brasileiro, a menina feia a identidade desse povo marginalizado pelas classes dominantes, observa-se ainda que na quinta estrofe quando se fala de seu desencanto pelas coisas do amor, demonstra o sofrimento e angústia do povo que busca expressar seus sentimentos real da sociedade.

Outra música de protesto e bastante conhecida e utilizada até os dias atuais contra o período ditatorial, foi a música para não dizer que não falei das flores de Geraldo Vandré (1968), a censura bateu em cima e fez com que o autor fugisse para o Chile, depois de tanta perseguição, segundo Jesus (2006, p.73) “essa canção se tornou um hino dos movimentos de esquerda em suas manifestações contra os males da ditadura”. Assim ao citar a letra da música faz uma abordagem no:

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
De braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos e construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Nessa letra o autor faz referência ao direito de igualdade social, negado pelo governo, em um outro momento, estimula a nação não esperar por dias melhores pois quem sabe faz a hora não espera acontece, incentivando o ouvinte buscar e lutar pelo direito de liberdade.

Pelos campos, a fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditando nas flores
Venceram o canhão...

Observa-se que o compositor fala nitidamente de dois lados analisando-os cada um, um representado pela sociedade que mora em um país rico nas suas adversidades, porém é afetado tanto pela indecisão quanto pela fome, pelo outro lado o próprio soldado que não pode ter seu próprio domínio de decisão, e como se não bastasse se tornava um ser opressor obrigado pelo Estado a oprimir, maltratar e coibir a sociedade.

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas nas mãos
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela Pátria
E viver sem razão
Os amores na mente
As florestas no chão
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

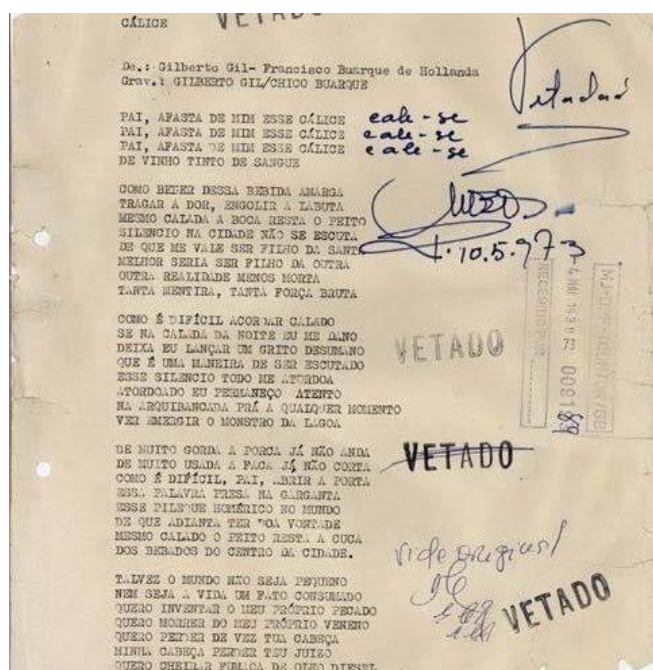
Aqui percebe-se claramente que a salvação do país não vem das armas dos soldados, muito menos dos ensinamentos retrógrados dos militares, e que a história desse país depende muito desta nova lição, lição esta capaz de reconstruir uma nova história, de novos valores sociais, culturais, políticos e econômicos.

De acordo com Jesus (2006, p.79), a Música “Cálice” de Chico Buarque e Gilberto Gil 1973, faz uma alusão à agonia de Cristo, no calvário, uma crítica velada ao sofrimento do povo brasileiro, durante a vigência do regime militar. O autor ainda ressalta que o “pai afaste-lhe” “o cálice de vinho tinto de sangue”, numa alusão à angústia de Cristo na Cruz, denota o peso do sofrimento do povo, sofrimento amargo

como a bebida italiana Fernet, que Chico Buarque costumava servir em sua casa, e que Gilberto Gil, indagava, como beber dessa bebida amarga?

Nesta metáfora percebe-se o que Gilberto Gil claramente queria perguntar como fazer para engolir tanto sofrimento? O cálice que ele pede para afastar significa o silêncio ao direito de liberdade, como fazer para se conseguir lutar e sobreviver de forma digna. Como pode-se observa na imagem 02, a seguir.

Figura 2 – Cálice driblou o cale-se da ditadura



Fonte: plural.jor.br

Nesta imagem, mostra nitidamente a composição cálice de Chico Buarque e Gilberto Gil, escrita em 1973 que foi severamente censurada pelos militares por fazer uma crítica social ao governo. Sendo liberada depois de 5 anos, mais precisamente em 1978. Cálice pode ser considerada a mais famosa composição de resistência ao regime, sendo utilizada até hoje em manifestações.

Caetano e Gomes, (2012, p. 74) “A música é uma forma de expressão, é manifestação de sentimentos, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos. Devido a sua importância, deve ela estar presente no contexto educacional”.

Portanto é imprescindível fazer uso da música como procedimento metodológico em sala de aula, principalmente a música popular brasileira quando o

assunto é aula de História. A canção, como esse suporte, auxilia na construção da identidade do aluno, na manifestação desses sentimentos, e com certeza, recontando a história de uma forma prazerosa e eficaz, no que diz respeito ao aprendizado significativo dos alunos. Por fim, a seguir dará início a pesquisa com fonte de subsidio para o estudo.

4 MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLOGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO, DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO, ITAITUBA/PA.

Nessa seção abordará o processo metodológico utilizado para a construção da proposta do tema escolhido da monografia, haverá também o relato histórico da escola pesquisada, as análises e discursão dos resultados alcançados na entrevista com os professores de História e os alunos da mesma.

4.1 Local da Pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Médio atende atualmente 1.325 alunos matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite. Atende, ainda, os alunos do SOME.

Ao longo de seus 39 anos, a Escola sempre ofereceu o Ensino Médio Regular, mas a partir de 2012, iniciou um trabalho com o Ensino Médio em Etapas (EJA), atendendo inicialmente quatro turmas de 1ª etapa, no turno da noite.

A escola funciona em prédio próprio, reformado e ampliado nos anos de 2009 e 2010. Possui uma área de aproximadamente 3.845,33 m², na qual existem as estruturas de seis pavilhões, distribuídos da seguinte forma: um pavilhão administrativo – com secretaria, diretoria, vice-diretora, setor técnico, sala dos professores e banheiros de funcionários – três pavilhões com quatro salas cada, um pavilhão com espaços pedagógicos – sala de vídeo, biblioteca, laboratório de informática, laboratório multidisciplinar e sala base – um pavilhão constituído por: lanchonete, copa-cozinha, sala de professores de Educação Física, sala de material esportivo, banheiro para deficiente físico, banheiros e vestiários femininos e masculinos, além de uma área coberta. A Escola possui uma quadra coberta, com arquibancada, uma pracinha com bancos próximo ao primeiro pavilhão de salas de aula e outra pracinha iniciada próxima a quadra, mas que nunca foi concluída.

O prédio reformado e ampliado foi utilizado a partir de julho de 2010, o qual possibilitou maior comodidade e conforto aos alunos e funcionários. Entretanto, com pouco tempo de uso, a comunidade detectou grandes danos no prédio novo, como por exemplo: bancos da pracinha quebraram com facilidade, inúmeras rachaduras nas paredes, pintura das paredes descascando, problemas constantes com a fiação elétrica, muro dos fundos quebrado em duas partes, entre outros problemas que têm surgido com o passar do tempo.

Foi fundada como escola de 2º grau em setembro de 1978 e inaugurada em 01 de março de 1979, funcionando inicialmente na Escola Estadual Gaspar de Oliveira Vianna, com o curso de Magistério. Posteriormente foram ofertados os cursos de Técnico em Contabilidade, Ciências Humanas e Ciências Biológicas e Ensino Normal. Atualmente oferece o Ensino Médio Regular e o SOME.

Nesta perspectiva, visando desenvolver atividades que impulsionem todos os setores desta unidade de ensino a contribuir para a implementação de práticas pedagógicas e ações administrativas e operacionais que remetam a aprendizagem significativa, valorizando a pesquisa e a construção de saberes, este projeto, embasado em concepções teóricas progressistas, encontra-se em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e viabiliza, como postula a educação para a vida, a formação integral dos educandos. (DOCUMENTO CEDIDO outubro, DE 2019)

4.2 Procedimentos Metodológicos: o caminho do método

A presente monografia propõe-se explorar o tema: Música popular brasileira como suporte metodológico na disciplina de história, que precisamente no período da ditadura militar e incluir como procedimento metodológico em sala de aula no ensino da disciplina de História, servindo como um valioso suporte que auxilia o professor a desenvolver o conhecimento histórico, estimulando o senso crítico-reflexivo dos alunos.

A escolha da temática em foco surgiu após o acadêmico apresentar um trabalho na disciplina de História ministrada pela professora Raquel Peres Rocha na qual enfatizava a música como um valioso documento histórico e de grande serventia tanto para o professor quanto para os alunos. Ao refletir sobre tais questões analisou-se a carência da inserção da música popular brasileira como ferramenta metodológica na sala de aula, nesse momento o acadêmico lembrou das dificuldades de

assimilação de grande quantidade de assuntos e livros didáticos na disciplina de história. Dessa forma fez-se o questionamento prescrito na pesquisa, no qual foi indagado: Qual a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção e compreensão do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio? Diante da temática e da questão norteadora do estudo, buscou o objetivo geral para compreender a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio.

Conseqüentemente apoiou-se em materiais com imagens, sonoro e digital contidos em livros, biblioteca concreta e virtuais, fazendo-se um levantamento bibliográfico de estudiosos com trabalhos já realizados sobre o determinado tema. Afim de reinterpretar procedimentos técnicos e ponto de vista de teóricos e autores, com embasamentos em livros, artigos entre outros

Para a realização da pesquisa primeiramente, visitou a instituição campo da pesquisa afim de conseguir a autorização, imediatamente solicitou a documentação, que em mãos o pesquisador compareceu novamente na Escola para conversa com a Diretora. Logo em seguida procurou-se o objeto de estudo técnico educacional, professores e alunos para acompanhar as aulas e fazer a entrevista, após a coleta dos dados que durou aproximadamente um mês, para fornecer informações necessárias as análises e discursões dos resultados.

Quanto a natureza da pesquisa, buscou abordagem exploratória. De acordo com Gil (1996), esta pesquisa tem o objetivo de aprimorar as ideias. Uma vez que a pesquisa exploratória serve para desenvolver a melhor, a compreensão do tema abordado. Por conseguinte, a pesquisa é de caráter exploratória, por ser mais significativa, além de aproximar o pesquisador do campo de estudo, sendo a mais adequada maneira de se adquirir informações precisas, desenvolvendo o conhecimento, e por sua vez formulando soluções para os problemas analisados. Hair et al. (2005).

Dessa forma, a pesquisa enquanto natureza é de cunho Qualitativa, pois, para alguns pesquisadores como Malhotra et al. (2005), é apropriada quando se enfrenta uma situação de incerteza, pois os resultados podem divergir das expectativas, e também podem mudar o julgamento. Os dados coletados para esclarecer possíveis problemas metodológicos, que não estão claros quanto ao problema da pesquisa.

Vale ressaltar que, “[...] a pesquisa qualitativa pode ser usada para analisar as atitudes, os sentimentos e as motivações de um grande usuário[.]” (McDaniel, 2004, p.120). De certa forma essa modalidade de pesquisa busca-se compreender melhor as emoções e sentimento das pessoas, ou seja, torna-se uma pesquisa mais aberta e até mesmo bem flexível, uma conversa entre o entrevistado e o entrevistador e seus resultados, serão avaliados de acordo com a interpretação da resposta pelo próprio pesquisador.

Segundo Xavier (2017, p.53) “Pesquisar pressupõe organizar sistematicamente ações e procedimentos para obter um conhecimento determinado. Por sua vez toda organização exige um planejamento e este deve ser pensados por etapas. ” O autor ressaltava ainda, que a pesquisa segue três etapas principais como escolha do tema, elaboração do projeto e a redação do texto que depois de pronta, pode ser submetida a alguma seleção por instituição pública ou privada, a fim de viabilizar a empreitada investigativa.

Para auxiliar a pesquisa utilizou-se do método de entrevista semiestruturada elaborou-se apenas algumas questões mais amplas e as outras foram construídas de acordo com as respostas dos entrevistados. A entrevista contou com o auxílio de gravador do celular para armazenar as informações colhidas. Sendo realizada na Escola Estadual, citada anteriormente.

Portanto, os colaboradores entrevistados foram uma técnica educacional e dois professores que ministra a disciplina de História, nos turnos vespertino e noturno e com um aluno de cada período. Vale ressaltar que os dois alunos entrevistados são maior idade. Ao todo foram realizadas 15 (quinze) perguntas, divididas 05 (cinco) para cada entrevistado.

4.2.1 Análise e discussão dos resultados

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio no município de Itaituba/PA, onde contou com a participação de 01 (um) Técnico Educacional, 02 (Dois) Professores e 02 (Dois) Alunos, selecionados para representar o 2º (Segundo) ano do Ensino Médio das turmas dos turnos Vespertino e Noturno.

O pesquisador esteve presente na instituição com visitas nos 16 de outubro a 08 de novembro de 2019, com o objetivo de analisar o trabalho dos professores que

ministram a disciplina de História, acompanhado com o serviço prestado pelo técnico educacional, no decorrer dos dias de expediente na instituição.

4.2.2 Entrevista: com o técnico educacional

Para a realização da entrevista com a Técnica Educacional, que possui licenciatura plena em Pedagogia, está atuando há 23 (vinte e três anos) na educação. Desse modo, o pesquisador procurou com antecedência para marcar um dia no qual fosse favorável para realização da entrevista. A entrevista somente foi concedida no dia 08 (oito) de novembro de 2019, pelo turno da tarde, na sala do técnico.

A descrição da entrevista com a técnica, será de forma bem sucinta em apenas 03 (três) perguntas relacionadas ao tema de investigação, e foi direcionada aos professores que trabalham com a disciplina de História, dando ênfase na música popular brasileira como ferramenta em sala de aula.

Para dar prosseguimento a entrevista foi dirigida a primeira pergunta: **A escola oferece suporte para que os professores da disciplina de História trabalhem o uso da música em sala de aula?** Logo foi respondido que: Na medida do possível pois sabe-se das dificuldades enfrentadas, o governo deixa muito a desejar, mas a Escola oferece sim como data show e caixa de som”... (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

Desta forma, compreende-se que apesar de todas as necessidades enfrentadas pela escola, busca suprir tais necessidades para que o ensino seja feito da melhor forma, e de melhor qualidade possível, visando auxiliar o trabalho dos professores para que eles consigam obter sucesso na relação aprendizagem e estratégias desenvolvidas com os alunos. De acordo com Antunes (2012):

Todas as estratégias são significativamente protagonizadas, em todas elas o “falar” consciente e crítico é solicitado, exalta-se o uso de diferentes competências e, se organizados com desafios coerentes, ajudam a construção de significados, a aprendizagem significativa e uma retenção de saberes um tempo muitas vezes maior. (ANTUNES,2012, p. 127).

Torna-se válida toda e qualquer forma de estratégias para auxílio do ensino aprendizagem dos alunos utilizados pelo professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor usar dos recursos e de criatividade para elaborar aulas que despertem nos alunos o gosto pelas disciplinas, em especial a de História.

Continuando com a entrevista, fez a próxima pergunta: **Você que acompanha de perto o trabalho dos professores, acredita que o uso de novos procedimentos didáticos facilita e contribuem para o aprendizado do aluno?** A resposta obtida foi: Sim. As novas tecnologias favorecem o processo de aprendizagem dos alunos, pois facilita a assimilação dos conteúdos... (DEPOIMENTO COHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019)

Na resposta obtida, percebe-se que as novas influencias tecnológicas tenham uma grande importância para o auxílio dos professores em relação ao uso destas inovações, trata-se de uma nova maneira para facilitar tanto o trabalho do professor quanto o interesse dos jovens facilitando a assimilação de tais conteúdo. Portanto percebeu-se na fala da entrevistada pouca afinidade em relação ao acompanhamento do trabalho dos professores.

Segundo Antunes (2012, p. 30) reforça que: “ Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação”. Nesta perspectiva o uso de novas metodologias para apoiar esse aluno nos estudos torna-se realmente muito importante, por isso o uso da canção popular é indispensável pois aproxima-se da realidade do cotidiano dos alunos.

Nesse seguimento, foi questionada a última pergunta: **Acredita que a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção e compreensão do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio?** A resposta foi: “Sim. Pois ajuda na assimilação do conhecimento e o ensino aprendizagem do aluno”. Mediante a fala da técnica em educação, ficou visível a falta de leitura em relação ao conhecimento do tema abordado. Mesmo respondendo à questão que norteia a pesquisa, percebe-se que a entrevistada não acompanha o trabalho diretamente com os professores. Em todas suas respostas ficaram lacunas de insegurança em relação as perguntas. A seguir iniciará a entrevista com os professores.

4.2.3 Entrevista com professores

Na identificação dos profissionais da educação utilizou-se códigos: P1 (Professor do 2º ano do ensino médio turno da noite), e P2 (Professora do 2ºano do

ensino médio do turno da tarde), para melhor compreensão das respostas adquiridas pelos entrevistados, vale ressaltar que as mesmas perguntas foram feitas para ambos profissionais.

Para dar início a sequência da entrevista, colheu-se algumas informações sobre a formação dos entrevistados. O P1 relatou que exerce a função de professor desde 1995, quanto a sua formação tem Licenciatura Plena e Bacharelado em História pela universidade Federal do Pará (UFPA-2001), e Pós-Graduação em História da Amazônia pelo instituto brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX-2008), atua como professor de História na rede Municipal e Estadual de Ensino.

O entrevistado P2, relata que está na educação desde 2010, formada pela (UFPA), em Bacharelado em Turismo e em Licenciatura Plena em História; concluinte da turma de 2009, sendo a 1ª (primeira) turma de História da FAI (Faculdade de Itaituba).

Assim deu início a entrevista, na qual fez-se a seguinte pergunta: **Qual a abordagem pedagógica que embasa sua prática docente?** Ambos responderam que:

P1: Não sou adepto de uma única abordagem pedagógica, na minha prática docente utilizo processos pedagógicos diferentes, havendo assim, uma mescla de tendências utilizadas, no fundo o importante é que o momento da aula seja para reflexão de nossas ações, lançando um olhar para o mundo que queremos viver. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 4 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Como ministro minhas aulas em colégios do Estado, recebemos os livros didáticos, que tem material de qualidade e que sempre são atualizados, procuro seguir o conteúdo programático, mas sempre procurando inovar com pesquisas e até mesmo aula de campo. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

De acordo com a resposta dos professores torna-se imprescindível que o professor não se prenda apenas em uma única abordagem, será necessário que o sejam ecléticos e abertos aos vários métodos e abordagens pedagógicas. Seguindo estas considerações Ghedin (2002) diz que:

A experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização, que passa por uma postura crítica do educador sobre as próprias experiências, refletir sobre os conteúdos trabalhados, as maneiras como se trabalha, a postura frente aos educandos, frente ao sistema social, político, econômico, cultural e fundamental para se chegar à produção de um saber fundado na experiência (GHEDIN, 2002, p.135).

Portanto para que haja uma aprendizagem significativa, será necessário que o professor não se limite apenas em alguns processos pedagógicos, mas que abranjam uma vasta área para melhor suporte ao conhecimento. E também sejam capazes de se auto avaliarem, de refletir sobre o próprio trabalho e suas experiências em sala de aula, para poderem lidar com diferentes problemas enfrentados no cotidiano escolar.

Em continuidade a entrevista, foi perguntado aos professores: **“Você se considera um professor (a) pesquisador (a)?”**

A resposta foi:

P1: Sempre fui muito disciplinado quanto a minha atividade de professor, leio bastante, diariamente, na verdade me formei um pesquisador em História social da Amazônia, essa formação e o compromisso com a educação me torna um professor pesquisador por excelência. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Sim, eu procuro inovar e estou sempre me atualizando e tentando manter os alunos interessados nas aulas com trabalhos diferentes, tais como um júri popular levando a julgamento pessoas famosas, filmagens fora da escola, entrevistas e etc. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

Deste modo Lüdke (2005) afirma que os professores que tem habito da pesquisa são capacitados a:

Problematizarem, analisarem, criticarem e compreenderem suas práticas, produzindo significado e conhecimento que direcionam para o processo de transformação das práticas escolares. Todavia, reflexão não é sinônimo de pesquisa e o professor que reflete sobre a sua prática pode produzir conhecimentos sem, necessariamente, ser um pesquisador. Quando ele avança, além da reflexão, do ato de debruçar-se outra vez para entender o fenômeno, encurta a distância que o separa do trabalho de pesquisar, que apresenta, entretanto, outras exigências, entre as quais a análise à luz da teoria (LÜDKE, 2005, p. 8).

De acordo com as respostas dos entrevistados e a citação do autor, entende-se que ambos valorizam a pesquisa científica como o pilar do conhecimento. Pois, um bom professor tem que ser um professor pesquisador, pois através das pesquisas surgem os conhecimentos, o professor além de ser um pesquisador tem que ser um leitor assíduo, para que possa melhor organizar suas ideias, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e também do aluno.

Na sequência foi perguntado aos professores: **Em sua opinião a qualidade e a quantidade das pesquisas sobre o ensino de História são satisfatórias?** Eles responderam o seguinte:

P1: Todo professor tem que pesquisar, se queremos que nossos alunos sejam críticos e leitores, devemos fazer o dever casa, afinal, a qualidade é a qualidade das nossas pesquisas tem por objetivo melhorar a aprendizagem do aluno. (DADOS COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Sim, quando acho o conteúdo dos nossos livros um pouco resumidos, incentivo os alunos a pesquisarem outras fontes e compararem, outros autores e até a opinião de outros professores. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO de 2019).

Mediante as respostas dos dois professores, o autor Santos (2004, p.14) ressalta que “[...] o professor e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, a formação desses profissionais deve estar voltada para o desenvolvimento das competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções”.

Nesta perspectiva, evidenciou a fundamental importância com referência ao trabalho do professor, realmente, tem que buscar fundamentos na sua área, para que tenha prioridade dos assuntos o qual irá trabalhar. Assim sendo, este pesquisar dentro da disciplina de história, é sem dúvidas fundamental para o aprendizado e compreensão do aluno. No entanto, na fala da “P 2”, percebe-se uma forte referência aos conteúdos dos livros didáticos.

Dando continuidade a entrevista perguntou-se aos profissionais da educação a quarta pergunta: **Quais as inovações didáticas você tem introduzido em sua prática de professor da disciplina de História?**

Eles responderam:

P1: Gosto da utilização de metodologias aplicadas a educação, apesar de ser aquele tipo de professor que é mais de aulas expositivas, sempre lanço mão de outras metodologias, assim todo recurso tecnológico que estiver precisão coloco em uso para melhorar minha prática docente. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Tento manter meus alunos interessados, fazemos pesquisas e neste momento estou com um trabalho em equipe onde dividi as décadas de 60, 70, 80 e 90 e pedi que fizessem uma viagem pela História de cada década desde as músicas, gastronomia, moda, política, cultura, economia, cinemas, invenções e até o esporte de cada década. Foi lindo ver eles dançando caracterizados com roupas e acessórios da época, até me emocionei com as apresentações. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

De acordo com a resposta dos professores foi possível notar que ambos já recorrem a inovações didáticas para melhorar suas aulas e a capacidade de assimilação dos alunos. Libâneo (1994),

Os conteúdos devem expressar objetivos sociais e pedagógicos da escola pública sintetizados na formação cultural e científica para todos. A expressão “ ensino para todos” deve ser entendida como ensino para a população majoritária da sociedade. Se a educação escolar deve exercer a sua contribuição no conjunto das lutas pela transformação da sociedade, devemos ter em mente que os conteúdos sistematizados visam instrumentalizar crianças e jovens de camadas populares para sua participação ativa no campo econômico, social, político e cultural. (LIBÂNEO,1994, p.142).

Portanto verifica-se, que as inovações didáticas utilizadas de forma correta pelos professores, contribuem muito para a formação intelectual dos alunos, além de serem bem mais interessantes e atrativos aos olhos dos estudantes. Desta forma os professores tem que selecionar criteriosamente estes conteúdos para que possam ser repassados de forma positiva para o aluno. Pode-se observar que o autor enfatiza o cuidado em organizar um planejamento de aula, no sentido de atender as culturas diversa, que está contemplado na fala do P2.

A próxima pergunta direcionada aos educadores foi: **Você já desenvolveu algum trabalho pedagógico utilizando a linguagem musical?** Ambos responderam:

P1: Já sim, amo música! E compartilho da ideia do que dizia o filósofo Friedrich Nietzsche “ sem a música a vida seria um erro” ... lembro-me de uma vez que ao explicar sobre o movimento Humanista – século XVIII deixei uma música de fundo, tocando Legião Urbana no começo pareceu estranho depois começaram a gostar. Foi uma experiência marcante. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Eu sempre uso as músicas que marcaram época, como as da época da ditadura militar, as músicas usadas durante as campanhas políticas que marcaram como a Fafá cantando na morte de Tancredo Neves e etc. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

Durante a entrevista percebeu-se que os profissionais utilizam a música na disciplina de História, e são capazes de reconhecer os benefícios que a utilização atribui para o conhecimento dos alunos. Para dar embasamento a fala dos entrevistados Galdinho (2015) ressalta que:

[...] cabe ao professor reconhecer os benefícios que a música traz para seu trabalho em sala de aula, levando em consideração a construção do conhecimento e o desenvolvimento de resultados positivos no decorrer de suas aulas. Cabe ao educador conhecer e reconhecer as possibilidades desse trabalho e potencializá-lo [...]. (GALDINHO, 2015, p. 265).

Diante das respostas dos professores e da fala mencionada pelo autor, percebe-se o quanto o uso da música pode auxiliar os profissionais da educação no que diz respeito às aulas de História. Pois elas remetem fatos e momentos históricos muito importantes para a construção dos alunos, além de despertar o interesse e o desejo pelos assuntos, percebeu-se ainda a satisfação dos entrevistados ao relatarem suas experiências com o uso da música.

Em seguida questionou a sexta questão: **Na sua concepção é possível ensinar História através da música popular brasileira?** Assim responderam:

P1: É possível sim, são muitas as formas de ensinar História através da música, mas refletir sobre as mensagens das letras das canções e sem dúvida a forma mais eficiente e divertida de ensino. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Como citei anteriormente, cada época teve seu hit's musical, até cantei para eles a música da Elis Regina na época da ditadura militar: "caí a tarde feito um viaduto e um bêbado trajando luto"... Eu noto que eles gostam muito disso. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

As respostas adquiridas através da entrevista com os profissionais, reforçam a importância de se trabalhar a música popular brasileira em sala de aula, e ainda relatam os resultados surpreendentes que têm quando utilizam as músicas e, a importância de trabalhar com os alunos. Nesse sentido a autora Abud (2005, p.04) traz um complemento referente:

A produção cultural, que se expressa por meio de diferentes linguagens, transforma-se em evidência quando, de material original, isto é, de produção não intencional para finalidades pedagógicas, passa a ser um instrumento para o desenvolvimento de conceitos nas aulas de História. (ABUD, 2005, p. 4).

Diante das respostas dos entrevistados, e da referência da autora mencionada, é notório que deve ser trabalhada como fonte histórica de especificidades artísticas e culturais, aproximando assim, os envolvidos na aula de história, por isso, a música não deve ser inserida apenas como músicas para se ouvir, mas, como uma fonte de interpretação dos acontecimentos da época.

Na última pergunta da entrevista foi questionado a questão norteadora do estudo, perguntado aos profissionais educadores: **Qual a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção e compreensão do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio?** E logo obteve-se as seguintes respostas:

P1: Com certeza. A História serve para refletirmos os conhecimentos históricos, nos conecta ao mundo das ideias e das ações, logo a música também tem esse propósito é só o professor ver a melhor forma de fazer essa conexão. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 04 DE NOVEMBRO DE 2019).

P2: Acredito piamente, somos um povo muito musical e todos os nossos grandes momentos são lembrados por músicas principalmente a MPB do período da ditadura, sem deixar de falar da Jovem Guarda, Tropicália, Caetano e Gil ... pois nossa MPB é riquíssima. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 08 DE NOVEMBRO DE 2019).

Desta forma, percebe-se na fala dos entrevistados a significância em relação ao uso da música popular brasileira, dentro da disciplina de História para auxílio na aprendizagem dos alunos. Por esses meios de produções artística e cultural, complementam as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, de maneira enriquecedora para ampliar o conhecimento do aluno, instigando o senso crítico enquanto cidadão multiplicador de culturas de ideias. Cunha (2005), ressalta ainda que:

As manifestações culturais de uma dada sociedade, como: poesias, memórias, músicas e símbolos podem revelar uma totalidade complexa e contraditória de impressões e sentimentos, pois são construídas na diversidade do real e do vivido. (CUNHA, 2005, p. 55).

Diante das ricas palavras citadas pelo autor, identifica, o quanto a quantidades e variedades músicas são perceptíveis na utilização de fontes documentais, que possam facilitar a compreensão dos alunos no que diz respeito a aula de História, principalmente quando o assunto é ditadura militar. Para que o aluno possa refletir sobre este momento histórico. Portanto, a seguir iniciará a entrevista com os discentes

4.2.4 Entrevista: sobre conhecimentos preexistentes dos alunos

Os alunos do 2º (ano) do ensino médio, serão questionados com o objetivo de compreender o grau de conhecimento histórico, referente a música como fonte

documental. E assim, verificar se acontece a utilização da música popular brasileira no período ditatorial, como ferramenta que contribuem de forma significativa para sua aprendizagem enquanto aluno do ensino médio. Nesse sentido, na identificação dos alunos entrevistados utilizou-se códigos: A1 (aluno do 2º ano do turno da tarde) e A 2 (aluno do 2º ano do turno da noite).

Para tanto, iniciou a entrevista perguntando aos alunos: **O que você entende por fonte histórica?** Logo eles responderam: “A1: Fonte histórica é tudo aquilo que tem história, como: artigos antigos, elementos encontrados na natureza e também outras coisas que eu não vou lembrar agora, isso são fontes históricas.” E o A 2 confirmou que: “Fonte histórica para mim é tudo que te traz conhecimento, tudo que você pode se aprofundar melhor, tudo que já passou e está acontecendo.” (DEPOIMENTO COLHIDO EM 28 DE OUTUBRO).

Nas respostas obtidas, os entrevistados mostraram que tem um certo domínio do assunto, e que apesar do nervosismo conseguiram responder à pergunta sobre a temática exposta. Segundo Pinsk (2005): As fontes históricas são o material que os historiadores se apropriam por meio de abordagens específicas, métodos diferentes, técnicas variadas para tecerem seus discursos históricos. (PINSK,2005, p. 7).

Nesta perspectiva autor reafirma que essas fontes servem como base para que os historiadores, busquem e ampliem os conhecimentos através de leituras e pesquisas. Nesse seguimento, Bloch (2001, p. 79), partindo desta mesma ideia diz que as fontes históricas são “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. Portanto os dois autores discutem sobre a mesma linha de pesquisas. Dessa forma amparou as análises entre os entrevistados as discussões entre os autores e o entrevistador.

Na próxima pergunta procurou-se saber: **O que você sabe sobre o período da Ditadura Militar?** Eles responderam que:

A1: O período da ditadura foi um período muito marcante que até hoje e comparado com o atual governo pela forma de pensar e governar nosso país, manipulações de ideias entre outras coisas. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 25 DE OUTUBRO DE 2019).

A2: Foi um dos piores períodos da história, onde pessoas foram torturadas, onde não se tinha nenhum tipo de liberdade nem de expressão tinham que apenas se seguir as ordens é como o nome já diz uma ditadura, foi um período bastante complexo para o Brasil. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 28 DE OUTUBRO DE 2019).

Diante das respostas, os entrevistados relataram o que sabiam sobre o período da ditadura, foi o assunto mais comentado, na visão dos alunos, este período além de sombrio, foi um dos períodos mais marcantes para a história do Brasil. Arns (1987) ressalta que:

Sob o lema de “Segurança e Desenvolvimento”, Médici dá início, em 30 de outubro de 1969, ao governo que representará o período mais absoluto de repressão, violência e supressão das liberdades civis de nossa história republicana. Desenvolve-se um aparato de ‘órgãos de segurança’, com características de poder autônomo, que levará aos cárceres políticos milhares de cidadãos, transformando a tortura e o assassinato numa rotina. (ARNS,1987, p.63).

Portanto percebe-se que apesar de os conteúdos dos livros didáticos pouco trazerem essas informações na íntegra sobre o período sombrio, mesmo assim, os professores conseguem em suas metodologias trabalharem as informações deste momento histórico com seus alunos.

Dando continuidade na entrevista foi questionada para os alunos: **Você acredita na importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção e compreensão do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano, do ensino médio?** Logo eles responderam: A1: “Sim. Ela pode contribuir e muito, para mim a música é arte, e a arte tem o dom de salvar muitas pessoas, como as pessoas que estão nas ruas.” Do mesmo modo o A2, afirmou que: “Sim. Pois faz com que o aluno se envolva mais na aula, o desempenho torna-se melhor, pelo seguinte fato de a música entrar mais fácil do que o conteúdo”. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 28 DE OUTUBRO DE 2019).

Mediante as respostas, notou-se o entusiasmo dos alunos em relação a música, além da música popular está presente em todos os momentos das suas vidas. Nesse contexto, Napolitano (2005, p. 74), ressalta a importância da música popular brasileira presente no cotidiano das pessoas do século XXI. Assim afirma que.

A MPB dos anos 60 e, sobretudo dos anos 70, sintetizou de forma singular as diversas tradições estética, circuitos culturais e tempos históricos que marcaram a vida cultural brasileira do século XX. Poderíamos dizer que ela aglutinou tudo que veio antes e apontou os caminhos para tudo que viria depois daquelas décadas marcantes. (NAPOLITANO,2005, p. 74).

Desta forma pode-se dizer que a música popular brasileira tenha contribuído imensamente para a construção da história do Brasil. E sobre tudo, na construção

de identidade do povo brasileiro, haja visto, que no país está visivelmente as riquíssimas variedades musicais, que contam e reconstituem a história. Dessa forma para finalizar a entrevista foi perguntado: **O seu professor (a) da disciplina de História utiliza o uso da música em sala de aula?** Assim obteve a seguinte resposta:

A1: Sim, pois a música se faz presente nos nossos dias, em qualquer parte que a gente vá existe a música, com o uso da música fica bem mais fácil a compreensão, ela passa um determinado assunto depois faz com que a gente pesquise as músicas, as vezes fazemos apresentações, sabe coisa que eu gosto muito. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 25 DE OUTUBRO DE 2019).

A2: Sim, fica bem mais fácil aprender assim com a música, trabalhamos além das letras costumes, tradições e cultura, eu gosto muito quando se é trabalhado a dança que além de atrativo serve para gente pensar sobre os acontecimentos, o estudante sempre quer saber da coisa, eu pelos sou assim. (DEPOIMENTO COLHIDO EM 28 DE OUTUBRO DE 2019).

De acordo com as respostas obtidas, percebe-se que os professores utilizam realmente, a música como suporte no seu trabalho na disciplina de História, fazendo um trabalho de diálogos entres as letras musicais e os momentos em que foram produzidas. Tendo como objetivo de trabalhar o conhecimento já existentes nos alunos, e, os incentivados a contextualizando o passado trazendo para presente. Nessa mesma linha de estudo:

A vivencia cotidiana do aluno, seus contatos pessoais com familiares, amigos, as interações com a mídia levam-no a formular conceitos espontâneos que carecem de formas de explicitação a ser construídas no processo de aprendizagem formal. Nesse processo, os mesmos instrumentos que levam à construção dos conceitos espontâneos podem ser retomados para a caminhada em direção à construção dos conceitos científicos. (ABUD, 2005, p.312).

Desta forma, vale ressaltar a importância do utilizar a música como ferramentas atrativa, para despertar o interesse dos alunos. Pois, aproximam do passado histórico, e também de vivência de vida dos estudantes, auxiliando na compreensão para melhor entendimento do presente. Desta forma pôr a música está diretamente ligada ao cotidiano dos alunos, facilita o ensino do professor que ministra a disciplina de História.

Portanto ao concluir a pesquisa em campo, no discorrer do rol de entrevista com os participantes da educação e os alunos, foi notório as confluências entre as

respostas dos professores e os estudantes. Porém, apresentou divergências mediante a fala da técnica educacional, ao expor seu conhecimento diante da temática de estudo. Percebeu-se uma ausência de leitura de acompanhamento referente a metodologia dos professores em sala de aula. Contudo, a questão que norteou a pesquisa, foi respondida por todos participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou-se entender a metodologia utilizada pelos professores, tendo como ferramenta a música popular brasileira, dentro do contexto sala de aula, precisamente na disciplina de História. Na qual teve relevância ao ser utilizada tanto como fonte documental, quanto recurso didático, para a melhor compreensão de um período importantíssimo para a história do país. Sendo referência a ditadura militar apoiando-se na temática: Música Popular Brasileira como suporte metodológico na disciplina de História, com alunos de duas turmas do 2º ano, da Escola Estadual de Ensino Médio Itaituba/Pa.

Assim, a questão que assegurou o estudo, foi indagada para os cinco participantes, e respondida, quando questionada: Qual a importância da música popular brasileira enquanto ferramenta para a construção do conhecimento histórico dos alunos do 2º ano do ensino médio? Dessa forma, foi possível analisar as respostas dos professores e alunos quanto aplicabilidade da metodologia como complemento a música popular brasileira. Que realmente é utilizada como fonte documental no ensino de História, pois facilita a compreensão dos conteúdos, muitas vezes tão complexos, aproxima os alunos e tem um poder fundamental na construção dos conhecimentos e da identidade de cada um.

Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados, para obter as informações necessárias, recorreu-se através de uma entrevista semiestruturada, com o auxílio de perguntas, que foram direcionadas a uma técnico educacional, dois professores e dois alunos. Sendo assim, obteve resultados por meio das análises dos dados. Desta forma a pesquisa foi amparada com a modalidade qualitativa, com utilização do método exploratório, pois almeja buscar maior conhecimento sobre o assunto abordado, antes de tomar qualquer conclusão se faz necessário ser investigado.

Diante desta abordagem os objetivos propostos foram alcançados, e assim, respondeu a problemática que conduziu esse estudo monográfico. Por fim, essa pesquisa não se conclui, porém abre-se novas oportunidades para novos pesquisadores de continuidade essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAKER, David A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História. *Caderno cedes*. Campinas, v. 25, n. 67. p. 309-317, set/dez. 2005.
- AGUIAR, J. A. Panorama da música popular brasileira. In: SOLSNOWSKI, s. et al. (Org) *Brasil: o trânsito da memória*. São Paulo: Edusp, Univ. Maryland, 1994. P.141-74.
- ALEGRO. Regina Célia. **Considerações acerca da experiência de elaboração e aplicação de manual para coleta e tratamento de relatos orais no ensino básico**. In CERRI, Luiz Fernando (org.) *Ensino de Histórias e educação: olhares em convergência*. Ponta Grossa: UEPG, 2007.
- ANTUNES, Celso. *Professores e professor os: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas/ Celso Antunes*. - 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ARNS, Dom Paulo Evaristo. *Brasil: nunca mais*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ªed. rev. E atual. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001
- BITTENCOURT, C.M.F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*, 4.ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares**
- CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Bern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em Revista, Marília**, v. 13, n. 2, p. 71-80, 2012.
- CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. **São Paulo: Scipione**, 2004.
- CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. Perspectiva. São
- CANDIDO, Antônio. *A Revolução de 30 e a cultura*. In: *Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.
Capa: Disponível em <http://flabbergasted-vibes.blogspot.com.br/2011/11/marcos-valle-previsao-do-tempo-1973.html>.
- CARVALHO, Felipe. **FIC maravilha, nós gostamos de você”: música e festivais em tempos de chumbo (1972)**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008

CHEVALIER, Jean & GHERBRANT, Alain. Dicionário de Símbolos. Trad. Vera da Costa e Silva et al. 16ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001
Coerção Social. Lins: Faculdade Auxilium de Lins, 2003.

CUNHA, M. de F. de. Brasil pós-64: entre sons e fúria. In: CERRI, L. F. (Org.). *O Ensino de História e a Ditadura Militar*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2005. P. 55-66.

DUARTE, Geni Rosa e GONZALEZ, Emílio. **Pensando a América Latina: Música FILIPINI, ELIETE VICENTIN. A MPB COMO FERRAMENTA DE PROTESTO DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964 A 1985)**. *Revista Científica UNAR*, 2017, 15.2: 38.

GAINZA, Violeta Hemes. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GALDINHO, Viviane Terezinha. **A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem**. *Revista Eventos Pedagógicos*, 15ª ed. Mato Grosso: UNEMAT, 2015.

GHEDIN, Evandro (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. (Graduação em História), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

HERMETO, Miriam. *Canção Popular Brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autentica editora, 2012.
Histórias e educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de; GONÇALVES, Marcos A. **Cultura e**
[http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Fatos Imagens/AI5](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Fatos%20Imagens/AI5)>. Acesso em: 02 maio 2017.

IPÓLITO, Verônica Karina. *Música e revolução: notas sobre a resistência cultural na MPB, o regime militar no Brasil e o ensino de História*. In: BRUNELO, Leandro (org.). *Ensino de História e Movimentos Sociais: Problematizações, Métodos e Linguagens*. Maringá: UEM-PGH-História, 2017, p. 21-58.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Scipione, 1997.

JESUS, João. **Música popular e identidade nacional: discurso e contradiscurso na ditadura militar**. Cejup, 2006.

KAMII, Constance. *A criança e o número*. Campinas: Papyrus, 1986.

LEÃO, Naiara, et al. *Por entre fotos e nomes, com arte e sem fuzil: os festivais pelo olhar da imprensa entre 1966 e 1968*. *Iniciacom*, 2012, 4.2.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática / José Carlos Libâneo*. - São Paulo: Cortez, 1994.- (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

LÜDKE, M. et al. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, vol.22, n.74, p. 77-96 2001.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução a pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MELLO, Zuza Homem de. **A Era dos Festivais: Uma parábola**. São Paulo: Editora 34, 2003.

MORAES, J.G.V. História e música: canção popular e conhecimento histórico, *Revista Brasileira de História*, v. 20, nº 39, p. 203-221. São Paulo: UNESP, 2000.

MOREIRA¹, ANA CLAUDIA; SANTOS, HALINNA; COELHO, IRENE S. A música na sala de aula-a música como recurso didático. 2014.

MOTTA, Márcia Maria Menéndez. História e memória. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 16, n. 17, p. 179-200, 2014.

MURADAS, Atilano. A música dentro e fora da igreja. São Paulo: Vida, 2003.
Nacionais: história: 5ª a 8ª. Brasília, 1998.

NAPOLITANO, Marcos. "Música e História do Brasil". In: **História & música** – história cultural da música popular. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981), **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, nº 47, p.103-126 – 2004.

NAPOLITANO, Marcos. História e música. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Cristiane Costa Bicunha de: **Ditadura no Brasil da Violência à**

_____. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: Princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

PARANHOS, A. O Brasil nasceu cansado? Entre o louvor e o horror ao trabalho na música popular (1930/1940). OPSIS, *Revista do Departamento de História e Ciências Sociais UFG, Goiás*, v. 8, n. 11, 2008.

Participação nos anos 60. Brasiliense. 3. ed. São Paulo, 1984.

PEREIRA, Ivan Nunes et al. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBSTÁCULOS DA DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO ESPAÇO ESCOLAR. 2013

PINHEIRO, Manu. **Cale - se A MPB e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010.

PINSK, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

Popular, política e ensino de história. In CERRI, Luiz Fernando (org.) *Ensino de Protesto nos anos de chumbo do regime militar do Brasil (1969-1974)*. (Pós-

QUINTERO-RIVERA, Mareia. *A cor e o som da nação. A ideia de mestiçagem musical do Caribe hispânico e do Brasil (1928-1948)*. São Paulo: AnnaBlume, 2000.

RIBEIRO, SOLANO. **Prepare seu coração**. São Paulo. Geração Editorial, 2003. 219

SALESIANO, Centro Universitário Católico; FERRARI, Julio Cesar; PEREIRA, Rafael Caluz. *A INFLUÊNCIA MUSICAL DURANTE A DITADURA MILITAR Uma analogia musical nas transformações sociais*.

SALLES, A. C. M., MALUF-SOUZA, O., FERNANDES, F. S. A MPB no regime militar: silenciamento, resistência e produção de sentidos. In: **RUA** [online]. Nº. 21. Volume 2, p. 341 – 361. ISSN 1413-2109. Novembro/2015. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.

SANTOS, L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2004, p. 11-25.

SILVA, Junior, <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/a-ditadura-militar-no-brasil-atraves-musica-popular-htm>.

SIMAN, Lana Mara C. **O papel dos mediadores culturais e da ação mediadora do professor no processo de construção do conhecimento histórico pelos alunos**. In: ZARTH, Paulo A. & Outros (org.). *Ensino de História e Educação*. I Juí, Ed. UNIJUÍ: 2004.

SOUZA, Amilton Justo de. **“É o meu parecer”**: a censura política à música de

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1995.

WILTAKER, Jussara et al. **Guia de Normalização de Trabalho Acadêmico da Faculdade do Tapajós**. Faculdade do Tapajós: Itaituba, 2016.

XAVIER, Antônio Carlos. *Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos*. Recife: Rêspel, 2010.

APENDICE(S)

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista para a Técnica

Esse instrumento de pesquisa visa traçar o acompanhamento do técnico mediante o trabalho dos professores que ministram a disciplina de História no 2º ano na Escola Estadual de Ensino Médio de Itaituba-Pá , como Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade do Tapajós (FAT), Afim de sistematizar o trabalho acadêmico de final de curso, com a temática: “MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO. ITAITUBA-PARÁ”. Portanto, é de suma relevância a participação da técnica para esclarecer questões referentes ao trabalho da escola e do professor em relação a utilização da música.

I IDENTIFICAÇÃO

1.1 FORMAÇÃO/GRADUAÇÃO: _____

1.2 TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO _____

II DADOS FUNCIONAIS

2.1 A ESCOLA OFERECE SUPORTE PARA QUE OS PROFESSORES DE HISTÓRIA TRABALHEM O USO DA MÚSICA EM SALA DE AULA?

2.2 VOCÊ QUE ACOMPANHA DE PERTO O TRABALHO DOS PROFESSORES ACREDITA QUE O USO DE NOVOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO NO ENSINO DE HISTÓRIA FACILITE E CONTRIBUAM PARA O APRENDIZADO DO ALUNO?

2.3 QUAL A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ENQUANTO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO?

APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista para os Professores

Esse instrumento de Pesquisa tem por finalidade traçar os perfis dos (as) docentes que ministram aulas na disciplina de História no 2º ano do ensino médio da referente escola. Como o Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade do Tapajós (FAT) afim de sistematizar o trabalho acadêmico de conclusão do Curso, com a seguinte temática: “MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO. ITAITUBA-PARÁ”. Neste sentido é de grande relevância a participação dos docentes que fazem parte do aprendizado dos alunos da referente instituição de ensino. Desde já, grata por sua colaboração.

I IDENTIFICAÇÃO

1.1 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ATUA NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO BÁSICA?

1.2 QUAL SUA FORMAÇÃO?

1.3 QUAL O NOME DA INSTITUIÇÃO FORMADORA E O ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO?

II DADOS FUNCIONAIS

2.1 QUAL A ABORDAGEM PEDAGÓGICA QUE EMBASA SUA PRÁTICA DOCENTE?

2.2 VOCÊ SE CONSIDERA UM PROFESSOR PESQUISADOR?

2.3 EM SUA OPINIÃO, A QUANTIDADE E A QUALIDADE DE PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA SÃO SATISFATÓRIAS?

2.4 QUAIS AS INOVAÇÕES DIDÁTICAS QUE VOCÊ TEM INTRODUIDO NAS SUAS AULAS DE PROFESSOR HISTÓRIADOR?

2.5 VOCÊ JÁ DESENVOLVEU ALGUM TRABALHO PEDAGÓGICO UTILIZANDO A LINGUAGEM MÚSICAL?

2.6 VOCÊ ACREDITA QUE É POSSÍVEL ENSINAR HISTÓRIA ATRAVÉS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA?

2.7 QUAL A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ENQUANTO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

APÊNDICE C- Roteiro de Entrevistas com os Alunos

Nesta entrevista tem por objetivos traçar os conhecimentos prévios dos alunos do 2º do ensino médio na referente escola. Com o Graduando do curso de Pedagogia da Faculdade do Tapajós (FAT) afim de sistematizar o trabalho acadêmico de conclusão de curso, com a referente temática: “MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO SUPORTE METODOLÓGICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COM ALUNOS DE DUAS TURMAS DO 2º ANO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO. ITAITUBA-PARÁ”. Desta forma torna-se importantíssimo a participação dos alunos para a compreensão e melhor entendimento do assunto.

I IDENTIFICAÇÃO

1.1 QUAL O TURNO QUE VOCÊ ESTUDA?

1.2 QUAL O ANO QUE VOCÊ ESTÁ CURSANDO?

1.3 O QUE VOCÊ ENTENDE POR FONTE HISTÓRICA?

1.4 O QUE VOCÊ SABE SOBRE O PERÍODO DA DITADURA MILITAR NO BRASIL?

1.5 VOCÊ RECORDA DE ALGUM FATO MARCANTE DA ÉPOCA?

1.6 O QUE VOCÊ ENTENDE POR REPRESSÃO?

1.7 QUAL A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA ENQUANTO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO?

ANEXOS

Ilustração 1 - Edu Lobo e Marília Medalha, 1º Lugar no festival brasileiro de música popular em 1965



Fonte: Revista Guarujá, São Paulo, Abril 1965

Ilustração 2 - Chico Buarque e Nara Leão, em festival brasileiro de música popular em 1965



Fonte: Revista Guarujá, São Paulo, Abril 1965

LETRA DE MÚSICA

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

Cálice de Chico Buarque, escrita em 1973, lançada em 1978.

LETRA DE MÚSICA

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não

Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

*Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores de Geraldo Vandré, escrita e lançada em
1980.*

LETRA DE MÚSICA

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O homem sério que contava dinheiro parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas
Parou para ver, ouvir e dar passagem

A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar cantando coisas de amor

Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou

E cada qual no seu canto
Em cada canto uma dor

Depois da banda passar
Cantando coisas de amor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor

A Banda de Chico Buarque, escrita e lançada em 1966.